REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Unidade – Disciplina -Trabalho

Ministério da Saúde

Contas de Saúde 2014 & 2015

Setembro 2018

Editor

Ministério da Saúde

Rua Patrice Lumumba, Cidade de S.Tomé, nº 433

Cx. Postal 23, São Tomé

Tel.: +239 2241200 * Fax: +239 2221 306*

Página: www.ms.gov.st

Equipa Técnica Central das Contas de Saúde:

- Ministério da Saúde: Direção Administrativa e Financeira/Sessão de Contabilidade:

  Anja P. Santos

  Joyce Ramos

- Inspecção Geral de Saúde:
  Fernanda Neto
- Centro Nacional de Endemias:
  Paulo Jorge Afonso
- Concelho de Coordenação Multisectorial:
  Lúcio Dias

Equipa Técnica de Apoio:

- Ministério da Saúde: Direção Administrativa e Financeira
  Ana de Deus Botelho
- Centro Nacional de Endemias:
  Dr. Jean Claud Fahé
- Instituto Nacional Estatística
  Mauricette Carvalho

Consultoria Internacional:

Dr. Ange Mibindzou Mouelet;

Dra. Dyana Kadio

Índice

Lista das Tabelas v
Lista das Figuras vii
Acrónimos e abreviaturas viii
Agradecimentos ix
Introdução 10
CAPÍTULO 1: CONTEXTO GERAL 12
1.1 Apresentação de São Tomé e Príncipe 12
1. 2 Sistema de Saúde do País 13
1.2.1 Política Nacional de Saúde e o Plano Nacional de Desenvolvimento da Saúde 13
1.2.2 Pessoal de Saúde e Infra-estruturas 14
CAPÍTULO 2: CONCEITO DAS CONTAS DE SAÚDE (CNS) 15
2.1 Definição 15
2.2 Metodologia das Contas de Saúde 15
2.2.1 Fontes de informação do estudo 15
2.3 Limite Temporal das CS 18
2.4 Classificação Internacional das Contas de Saúde (CICS) 18
CAPÍTULO 3: FINANCIAMENTO DA SAÚDE EM SÃO TOMÉ e PRÍNCIPE 21
3.1 Financiamento do Sistema de Cuidados de Saúde em S.T.P 21
3.1.1 Financiamento do Sistema de Saúde pelo Estado 22
3.1.2 Financiamento do Sistema de Saúde pelos Parceiros Externos (Doadores) 22
3.1.3 Financiamento do Sistema de Saúde pelas Famílias 22
3.1.4 Financiamento do Sistema de Saúde pelas Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias 23
3.1.5 Financiamento do Sistema de Saúde pelas Empresas 23
3.2.1 Proveniência dos recursos Estatais para o Financiamento do Sistema de Saúde 27
CAPÍTULO 4: CONCEITO DAS DESPESAS DE SAÚDE
4.1 Definição das Despesas de Saúde 52
4.2 Despesas Gerais de Saúde por Prestador (HP) 53
4.2.1 - Análise dos Resultados do Ministério da Saúde, 2014 e 2015 55
4.2.1.1 - Financiamento do Ministério da Saúde 55
4.2.1.2 - Análise da despesa do Ministério da Saúde por prestadores, 2014 e 2015 56
4.2.1.3 - Análise da despesa de saúde dos Privados por prestadores 58

4.2.1.4 - Análise da despesa de Saúde das Famílias por prestadores....59
4.3- Despesas Gerais de Saúde por Serviços (HC)……..…..60
4.3.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por Serviços 62
4.3.2 - Análise das despesas de saúde dos Privados por Serviços de Saúde....62
4.3.3 - Análise das despesas de saúde das Famílias por Serviços....63
4.4 - Despesas Gerais por Fatores de Produção (FP)....65
4.4.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por fatores de produção....66
4.4.2 - Análise das despesas dos Privados por fatores de produção 67
4.4.3 - Análise das despesas das Famílias por fatores de produção....68
4.5 - Despesas Gerais por Grupos de Doenças (DIS)....70
4.5.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por grupos de doenças....71
4.5.2 - Análise das despesas de saúde dos Privados por grupos de doenças 72
4.5.3 - Análise das despesas de saúde das Famílias por grupos de doenças....73
4.5.4 - Distribuição Geral das Despesas por Doenças Transmissíveis (DT)....74
4.5.5 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por doenças transmissíveis....77
4.5.6 - Análise das despesas dos Privados por doenças transmissíveis 77
4.5.7 - Análise das despesas das Famílias por doenças transmissíveis....78
4.6. - Análise das despesas Gerais de Saúde Reprodutiva....79
4.6.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por Saúde Reprodutiva....81
4.7- Despesas Gerais por Doenças NãoTransmissíveis (DNT)....81
4.7.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por doenças não transmissíveis....82
4.7.2 - Análise das despesas de saúde dos Privados por doenças não transmissíveis....83
4.7. 3 - Análise das despesas das Famílias por doenças não transmissíveis....84
4.8 - Despesas Gerais de Saúde por Género....85
4.9 - Despesas Gerais de Saúde por Faixa Etária....86
Conclusão……..88
Recomendações……89
Limitações de Estudo……90

Lista das Tabelas

Tabela 1: Entrega e receção de questionários……...17

Tabela 2: Financiamento do sistema Nacional de saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015…….. 24

Tabela 3: Fontes de Receita de Financiamento do Sistema de Saúde (FS), 2014 e 2015…….. 26

Tabela 4: Rendimentos Provenientes do Governo Central em milhões de Dobras,2014 e 2015…..... 27

Tabela 5: Financiamento de Saúde por Serviços de Saúde (HFxHC), 2014 ……..... 29

Tabela 6: Financiamento de Saúde por Factor de Produção (HFxFP)/2014 ……. 32

Tabela 7: Financiamento de Saúde por Factor de Produção (HFxFP) / 2015……... …… 35

Tabela 8: Financiamento de Saúde por Grupos de Doenças (HFxDIS)/2014……... 39

Tabela 9: Financiamento de Saúde por Grupos de Doenças (HFxDIS)/2015…… 40

Tabela10: Financiamento de Saúde por Prestadores de Saúde (HFxHP) em milhões de Dobras/2014……. 44

Tabela11: Financiamento de Saúde por Prestadores de Saúde (HFxHP) em milhões de Dobras, 2015……. 45

Tabela 12: Agentes de Financiamento (FA) do Sistema de Saúde de STP em milhões de Dobras, 2014/2015 49

Tabela 13: Análise Geral das Despesas de Saúde, 2014 e 2015……..... 52

Tabela14: Despesas gerais por prestadores de saúde (HP) em milhões de Dobras, 2014 e 2015……... 54

Tabela 15: Financiamento do Financiamento do Ministério da Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015.. 55

Tabela 16: Fontes de Financiamento do Ministério da Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015……... 56

Tabela 17: Total das despesas do Ministério da Saúde por Prestadores de Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015…… 57

Tabela 18: Total das despesas dos Privados por Prestadores de Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015. 58

Tabela 19: Total das despesas das Famílias por Prestadores de Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015. 59

Tabela 20: Despesas Gerais por Serviços em milhões de Dobras, 2014 e 2015……..... 61

Tabela 21: Despesas do Ministério da Saúde por Serviços em milhões de Dobras, 2014 e 2015…….. 62

Tabela 22: Total das despesas dos Privados por Serviços de Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015…. 63

Tabela 23: Despesas de Saúde das Famílias por Serviços em milhões de Dobras, 2014 e 2015…… 64

Tabela 24: Despesas Gerais por Fatores de Produção em milhões de Dobras, 2014 e 2015……... 66

Tabela 25: Despesas do Ministério da Saúde por Fatores de Produção em milhões de Dobras, 2014 e 2015 67

Tabela 26: Despesas dos Privados por Fatores de Produção em milhões de Dobras, 2014 e 2015……. 68

Tabela 27: Despesas das Famílias por Fatores de Produção em milhões de Dobras, 2014 e 2015……. 69

Tabela 28: Despesas Gerais por grupos de doenças em milhões de Dobras, 2014 e 2015…….. 71

Tabela 29: Despesas do Ministério da Saúde por grupos de doenças em milhões de Dobras,2014 e 2015……. 72

Tabela 30: Despesas dos Privados por grupos de doenças em milhões de Dobras, 2014 e 2015…… 73

Tabela 31: Despesas pelas Famílias por grupos de doenças, em milhões de Dobras, 2014 e 2015……. 74

Tabela 32: Distribuição geral das despesas por doenças transmissíveis em milhões de Dobras, 2014/2015.. 75

Tabela 33: Despesas do Ministério da Saúde por doenças transmissíveis em milhões de Dobras,2014/2015 77

Tabela 34: Despesas dos Privados por doenças transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015…… 78

Tabela 35: Despesas das Famílias por doenças transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015…….. 79

Tabela 36: Despesas gerais de Saúde Reprodutiva em milhões de Dobras, 2014 e 2015……... 80

Tabela 37: Despesas do Ministério da Saúde por doenças ou Condições relacionadas a Saúde Reprodutiva em milhões de Dobras, 2014 e 2015……..... 81

Tabela 38: Distribuição Geral das despesas por doenças não transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015……..... 82

Tabela 39: Despesas do Ministério da Saúde por doenças não transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015…… 83

Tabela 40: Despesas dos Privados por doenças não transmissíveis, em milhões de Dobras, 2014 e 2015… 84

Tabela 41: Despesas das Famílias por doenças não transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015…... 85

Tabela 42: Despesas gerais de saúde por género em milhões de Dobras, 2014 e 2015……... 86

Tabela 43: Despesas gerais de saúde por faixa etária em milhões de Dobras, 2014 e 2015…… 87

Lista das Figuras

Figura 1: Fluxo de fundos do sistema nacional de saúde do país…….....19

Figura 2: Financiamento do Sistema Nacional de Saúde em percentagem, 2014 e 2015…. ……..... 21

Figura 3: Fontes de Receita do Financiamento do Sistema Nacional de Saúde em %, 2014 e 2015…….... 25

Figura 4: Distribuição percentual dos Recursos de Estado em 2014 e 2015……..... 28

Figura 5: Distribuição percentual do financiamento de saúde por serviços de Saúde (HFxHC)/ 2014 e 2015…. 30

Figura 6: Financiamento de Saúde por Fatores de Produção em % , 2014……..... 33

Figura 7: Financiamento de Saúde por Fatores de Produção em %, 2015……..... 36

Figura 8: Financiamento de Saúde por Grupos de Doenças (HFxDIS**)** em %, 2014……..... 41

Figura 9: Financiamento de Saúde por Grupos de Doenças (HFxDIS**)** em %, 2015…… 42

Figura10: Financiamento de Saúde por Prestadores de saúde (HFxHP**)** em %, 2014 …….. 46

Figura11: Financiamento de Saúde por Prestadores de saúde (HFxHP**)** em %, 2015……... 47

Figura12: Agentes de Financiamento (FA) do Sistema de Saúde de STP em %, 2014 e 2015..... 50

Figura13: Despesas gerais por Prestadores de Saúde (HP) em % , 2014 e 2015…… 53

Figura14: Despesas gerais por Serviços em % , 2014 e 2015…… 60

Figura15: Despesas gerais por Fatores de Produção em %, 2014 e 2015..... 65

Figura16: Despesas gerais por Grupos de Doenças em %, 2014 e 2015…… 70

Figura17: Distribuição percentual das despesas por Doenças Transmissíveis, 2014 e 2015…….. 76

Figura18: Despesas gerais de Saúde Reprodutiva em %, 2014 e 2015…….. 80

Figura19: Despesas gerais de saúde por Género em (%), 2014 e 2015…….. 86

Figura 20: Despesas gerais de saúde por Faixa Etária em %, 2014 e 2015…… 87

Acrónimos e abreviaturas

MS	Ministério da Saúde
DAF	Direção Administrativa e Financeira
CS	Contas de Saúde
INE	Instituto Nacional de Estatística
CNES	Centro Nacional de Educação para Saúde
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
STD	Dobra (moeda de S.Tomé e Príncipe)
STP	São Tomé e Príncipe
DCS	Direção dos Cuidados de Saúde
DNT	Doenças Não Transmissíveis
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNUD/ FG	Programa das Nações Unidas Para Desenvolvimento/Fundo Global
VIH	Vírus de Imunodeficiência Humana
ONG	Organização Não Governamental
PS	Posto de Saúde
PSC	Posto de Saúde Comunitário
PNDS	Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
BM	Banco Mundial
CGE	Contas Gerais de Estado
CICS	Classificação Internacional das Contas de Saúde
DTS	Despesas Totais de Saúde
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
FS	Fontes de Financiamento
HF	Tipos de Financiamento
HC	Funções de Saúde
HP	Prestadores de Saúde
IST	Infeções Sexualmente Transmissíveis
RAP	Região Autónoma do Príncipe
ISFLSF	Instituição Sem Fins Lucrativos a Serviço das Famílias
PAV	Programa Alargado de Vacinação
GAVI	Aliança Mundial para Vacinas e Imunização

Agradecimentos

Os agradecimentos pela realização deste trabalho vão especialmente à Organização Mundial da Saúde (OMS), PNUD/Fundo Global e o mais recente parceiro GAVI, por terem co-financiado e fornecerem informações. Agradece-se igualmente as empresas, ONG, prestadores de saúde públicos e privados, seguradoras, administração pública, mais precisamente a Direção de Contabilidade Pública do Ministério das Finanças, Comércio e Economia Azul, Setor das Finanças da Região Autónoma do Príncipe e os diferentes doadores que colaboraram com a equipa central de contas de saúde no fornecimento de dados para o bom êxito dos trabalhos.

Os agradecimentos são abrangentes às equipas central e de apoio com o principal destaque para a equipa central, que trabalharam arduamente nesse processo, apesar das dificuldades encontradas durante a realização dessas mesmas contas de saúde.

São Tomé, Setembro de 2018.

Introdução

As Contas de Saúde (CS) podem ser definidas como a descrição dos fluxos financeiros ligados ao consumo de bens e serviços de saúde de um país num determinado período. São também um estudo retrospetivo, ou seja, apenas permitem medir as despesas já realizadas.

As CS são ferramentas que espelham de forma geral o quadro de despesas e fontes de financiamento do Sistema de Saúde de um país e constituem-se como instrumento utilizado internacionalmente de diagnóstico importante para se projetar e programar melhorias no sistema de saúde.

Conhecer a fonte de financiamento e as informações das despesas de saúde permitem melhorar o desempenho do Sistema de Saúde no futuro e também avaliar quanto foi gasto, em quê e por quem foi realizada a despesa, onde foi realizada a despesa, em que modalidade foi feito o financiamento, quem geriu o financiamento e quem financiou a despesa, ou seja, a geração dos recursos, a alocação dos recursos e a sua utilização.

As Contas de Saúde de São Tomé e Príncipe 2014/2015 foram produzidas através dos *softwares* HAPT e HAAT.

Nesse processo estudou-se as despesas de saúde realizadas por diferentes setores/instituições tais como: Governo, Doadores, Empregadores, Famílias, ONG e Seguradoras.

Este trabalho de Contas de Saúde foi elaborado com os principais objetivos:

Objetivo Geral

Esse estudo tem como objetivo geral produzir informação sobre as despesas de saúde no período 2014 e 2015 em São Tomé e Príncipe, de acordo com a classificação internacional.

Objetivos específicos:

1. Quantificar e sistematizar as despesas totais de saúde;
2. Coordenar a aplicação dos fundos externos visando a sua otimização;
3. Prestar informação de saúde para melhor avaliar a política de financiamento ao sector da saúde, com principal destaque para o pagamento direto das famílias;
4. Conhecer o real fluxo financeiro do Sistema de Saúde;
5. Reforçar a mobilização de fundo externo para o sistema da saúde;

6. Envolver os sectores no processo de programação e planificação das despesas ligadas a saúde;
7. Disponibilizar informação para melhor avaliar a política de despesas no sector da saúde, como por exemplo, os gastos em prevenção e em cuidados curativos;
8. Disponibilizar informações para melhor avaliar e tomar decisão para a questão de equidade social na vertente saúde;

CAPÍTULO 1: CONTEXTO GERAL

1.1 Apresentação de São Tomé e Príncipe

Constituído por duas ilhas principais, a ilha de São Tomé e a ilha do Príncipe e por alguns ilhéus, com a superfície total de 1001 km².

A ilha de São Tomé está dividida em seis distritos e a ilha do Príncipe é uma região autónoma.

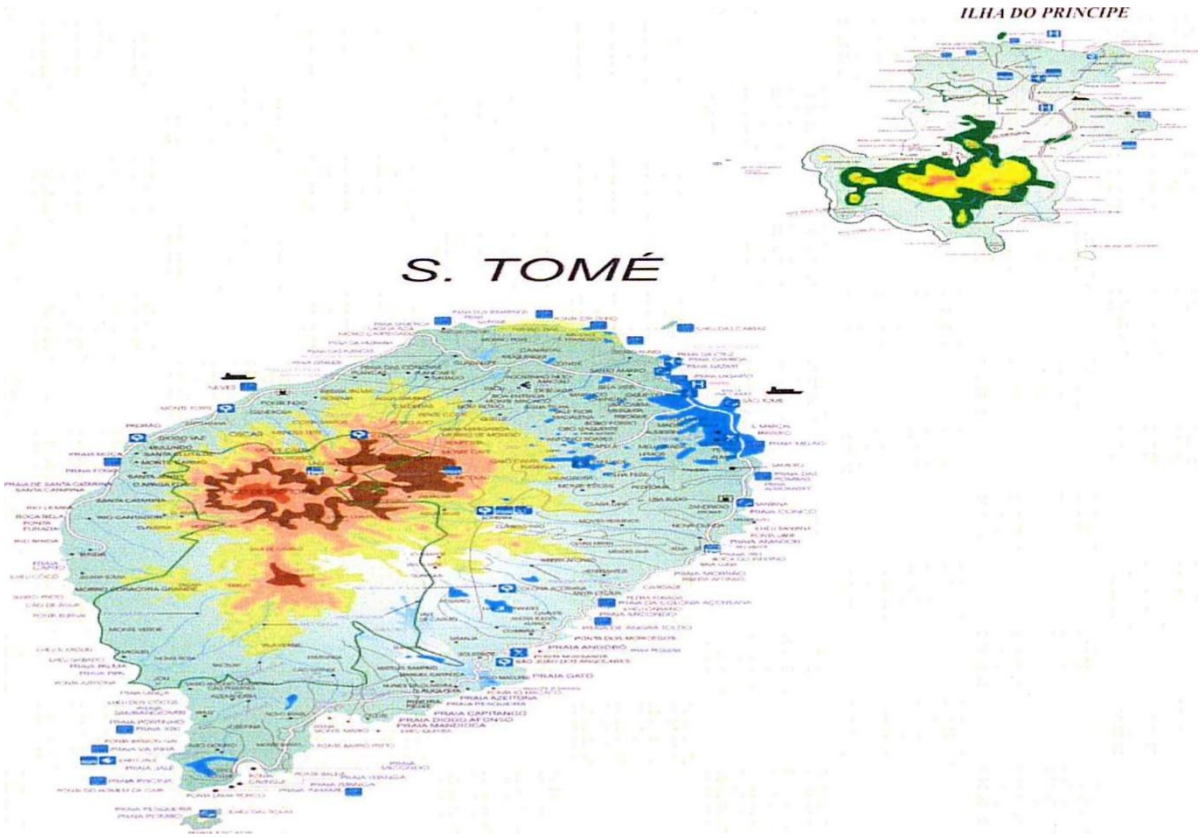
De acordo com o Instituto Nacional de Estatística - INE, 2015, a população estimada para o ano 2014 foi de 186.024 habitantes e 189.819 habitantes em 2015. O Produto Interno Bruto *per capita* foi de USD 1.743 em 2014 e USD 1.655 em 2015.

Em 2017, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi de 0.589, estando o país no 143º lugar do *ranking* do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

São Tomé e Príncipe tornou-se independente em 12 de Julho de 1975 e desde então o país tem feito esforços com vista ao desenvolvimento e tem registado diversas conquistas a nível geral e no sector de saúde em particular.

O país tem tido nos últimos anos uma taxa bruta de matrículas no ensino primário de mais de 110%, uma esperança de vida de 66 anos e uma taxa de mortalidade infantil de 51 por 1000 nados-vivos. O acesso a uma fonte melhorada de água abrange 97% da população e 60% da população possui eletricidade.

Hoje é considerado um país de rendimento médio baixo, de acordo com aos dados do Banco Mundial.



Fonte: Carta Sanitária, 2012

1. 2 Sistema de Saúde do País

De acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento da Saúde 2017-2021 (PNDS), o Serviço Nacional de Saúde (SNS) de São Tomé e Príncipe está organizado em dois níveis: nível central e nível regional.

Nível central

Este nível abrange todo o país e tem a competência de conduzir a política e estratégia do sector de saúde para melhor coordenação do mesmo sector.

Nível regional

A este nível, o SNS está subdividido em quatro regiões:

- Região Norte: que compreendem os distritos de Lobata e Lembá;
- Região Centro: compreendem os distritos de Água Grande e Mé-Zóchi;
- Região Sul: composta pelos distritos de Cantagalo e de Caué; e
- Região Autónoma do Príncipe.

1.2.1 Política Nacional de Saúde e o Plano Nacional de Desenvolvimento da Saúde

A Política Nacional de Saúde foi atualizada em 2016 e defende os princípios da universalidade da cobertura de saúde para todos, ao acesso e a imparcialidade das condições e otimização dos recursos de saúde.

Por sua vez, a organização do serviço nacional de saúde rege-se por princípios e obedece a descentralização, a hierarquização da rede de serviços de saúde, a utilização de critérios epidemiológicos e estatísticos para estabelecimento de regras, alocação de recursos e a complementaridade entre os setores de saúde público e privado.

O Plano Nacional de Desenvolvimento de Saúde (PNDS), atualizado em 2012 e revisto em 2017, é um instrumento de auxílio para a programação, execução e seguimento e materialização dos grandes objectivos almejados, nomeadamente é um plano para a implementação da Política Nacional de Saúde no sentido de atingir os objectivos propostos para a saúde durante o período de vigência do mesmo, 2017-2021. Pretende-se que seja um instrumento integrador que estabeleça uma inter-relação entre as necessidades, as intervenções e os recursos disponíveis ou mobilizáveis, na procura de um desenvolvimento harmonioso dos diversos componentes dos serviços de saúde, incluindo o sector privado.
O PNDS está composto por quatro grandes grupos de domínios:

- Domínio de saúde sexual e reprodutiva;
- Domínio de doenças não transmissíveis;
- Domínio de doenças transmissíveis;
- Outros domínios, como a educação para a saúde, o programa de saúde no estabelecimento prisional e a saúde militar e paramilitar.

1.2.2 Pessoal de Saúde e Infra-estruturas

A rede de infra-estruturas públicas de apoio à prestação de serviços de saúde inclui 39 Unidades Sanitárias dentre os quais 6 Centros de Saúde, 31 Postos de Saúde, 2 Centros de Saúde Reprodutiva, 1 Hospital Central e 1 Hospital Regional distribuídas por todo o país para que o acesso aos cuidados esteja garantido à maioria da população. Os Postos Comunitários, Postos Sanitários e Centros de Saúde são Unidades Básicas de Saúde e constituem o primeiro nível do sistema de referência.

Com exceção do Centro de Saúde de Água Grande, todos os outros Centros de Saúde dispõem de unidades de internamento, Medicina Geral, Pediatria e Maternidade com cuidados essenciais básicos. Os serviços complementares de diagnóstico comum em todos os centros incluem um laboratório com serviços de análises clínicas e um serviço de Radiologia simples.

Os Postos de Saúde (PS), instituições de saúde de nível de atenção primária, consideradas extensões dos CS providenciam a triagem para a consulta médica ou referência para os Centros de Saúde. Garantem prestações de cuidados de saúde, designadamente nas valências de medicina geral, com seguimento de doentes crónicos, saúde materna, saúde infantil, vigilância a saúde e ao meio ambiente e cuidados permanentes de enfermagem.

A insuficiência dos recursos humanos (médicos, enfermeiros, técnicos) qualificados é uma preocupação para o setor da saúde. Mas, essa lacuna tem vindo a ser ultrapassada com a política de formação frequente de profissionais de saúde.

Com relação aos enfermeiros, em São Tomé e Príncipe, o rácio de enfermeiro/habitantes em 2015 rondaram os 258 enfermeiros para 100.000 habitantes. No mesmo período, o rácio médico/habitantes rondaram os 38/100.000 habitantes. Esses rácios conheceram melhoria em comparação aos rácios de 2011 feito no primeiro estudo de contas de saúde.

CAPÍTULO 2: CONCEITO DAS CONTAS DE SAÚDE (CNS)

2.1 Definição

Contas de Saúde (CS) é um estudo e podem ser definidas como a descrição dos fluxos financeiros ligados ao consumo de bens e serviços de saúde e constituem uma ferramenta de seguimento sistemático, coerente e exaustiva das despesas do sistema nacional de saúde de um país.
Essas contas consistem uma série padrão de quadros que englobam todas as despesas de saúde realizadas por entidades financiadoras, sejam estas públicas, privadas ou contribuições dos doadores e apresentam os diversos aspetos das despesas de saúde de um país. Elas determinam não apenas as despesas de cada uma destas fontes de financiamento, mas também permitem fazer um seguimento detalhado dos fluxos de fundos entre os diversos agentes do sistema de saúde.

Esse estudo permite responder as seguintes questões:

- Quanto foi gasto?
- Em quê e por quem foi realizada a despesa?
- Onde foi realizada a despesa?
- Como foi feito o financiamento?
- Quem geriu o financiamento?
- Quem financiou?

A estrutura do estudo das Contas de Saúde permite igualmente analisar os dados das atividades relacionadas com as doenças, como por exemplo, o VIH/Sida, Tuberculose, Paludismo, afeções maternas, doenças evitáveis por vacinação, dentre outras.

2.2 Metodologia das Contas de Saúde

Neste estudo de Contas de Saúde foi utilizada a metodologia e as técnicas de estimação definidas no guião de produção de contas nacionais de saúde, recomendada e publicada em 2003 pela OMS para os países de baixo e médio rendimento.

O processo decorreu com a divulgação nas redes de comunicação social, entrega e recolha de questionários, tratamento e análise das informações recolhidas, validação de dados e elaboração de relatório.

2.2.1 Fontes de informação do estudo

O presente estudo de CS foi elaborado com as seguintes fontes de informação:

<u>Dados primários:</u>

Para a recolha dos dados primários foram utilizados as ferramentas de estudo, os questionários, segundo os seguintes agentes:

Ministérios, empregadores públicos e privados, os parceiros de desenvolvimento e as organizações não-governamentais.

Dados secundários :

Os dados secundários foram obtidos através de:

- Relatórios de Execução Orçamental (2014 e 2015) do Ministério das Finanças, Comércio e Economia Azul, através da Direção de Contabilidade Públicas;
- Relatórios financeiros das atividades anuais das empresas/instituições, referentes aos anos 2014 e 2015 ;

Gestão dos questionários:

Os questionários foram entregues em todo o país, durante uma semana, com um prazo de devolução de duas semanas, mas o processo de recolha de dados foi concluído em 2 meses.

Amostra do estudo:

A amostra do estudo se baseou em todas as instituições públicas e privadas que tenham despesas com saúde, nomeadamente:

- Instituições públicas – todos os setores que provêm e recebem fundos para a saúde, ou seja, Ministério da Saúde, Ministério das Finanças e Administração Interna, Ministério da Defesa e Ordem Interna;
- Parceiros bilaterais e multilaterais;
- Empregadores Públicos e Privados;
- Companhias de Seguro;
- Prestadores de Cuidados de Saúde (clínicas, consultórios médicos, farmácias, hospitais, centros e postos de saúde;
- Organizações Não Governamentais (ONG);

  No trabalho de recolha de dados foram impressos e distribuídos 120 questionários e foram devolvidos e preenchidos, como indica a Tabela 1 abaixo :

Tabela 1 - Entrega e receção de questionários

Instituições	Impressos	Distribuídos	Não Devolvidos	Devolvidos não preenchidos	Devolvidos Preenchidos
* Ministérios	120				
Hospitais		2	-	-	2
Centro de Saúde		6	-	-	6
Farmácias Privadas		9	4	-	5
Clínicas Privadas		9	6	-	3
Empregadores		70	20	5	45
Câmaras Distritais		6	-	1	5
Embaixadas		6	4	1	1
Doadores		5	1	1	3
ONG		7	-	2	5
Total		120	35	10	75

Fonte: Ministério da Saúde/2018

Obs.: Uma parte dos dados das farmácias e clínicas privadas foram obtidos no Ministério das Finanças, na Direção dos Impostos;

***** Os dados dos Ministérios, nomeadamente, Ministério da Defesa e Ministério da Administração Pública e Ordem Interna foram obtidos no Ministério das Finanças/Direção de Contabilidade.

As Contas de saúde são produzidas e analisadas através dos softwares HAPT e HAAT concebidos pela OMS e vários outros parceiros. Este processo de produção impõe uma repartição das despesas de saúde em:

- Despesas do Governo;
- Despesas dos doadores;
- Despesas de saúde da segurança social e voluntárias ;
- Despesas de saúde dos empregadores;
- Organizações não governamentais ;
- Despesas das famílias ;
- Despesas diversas.

A produção dos resultados das Contas de Saúde tomam em conta à noção de fluxo implicando uma concordância entre os montantes das diferentes componentes do sistema. Os montantes financiados devem corresponder as despesas de bens e serviços consumidos, numa concordância lógica:

- **Todos FS = Todos HF = Todos HP = Todos HC = Todos FA = Todas DIS = Todos GEN = Todas IDADES**

2.3 Limite Temporal das CS

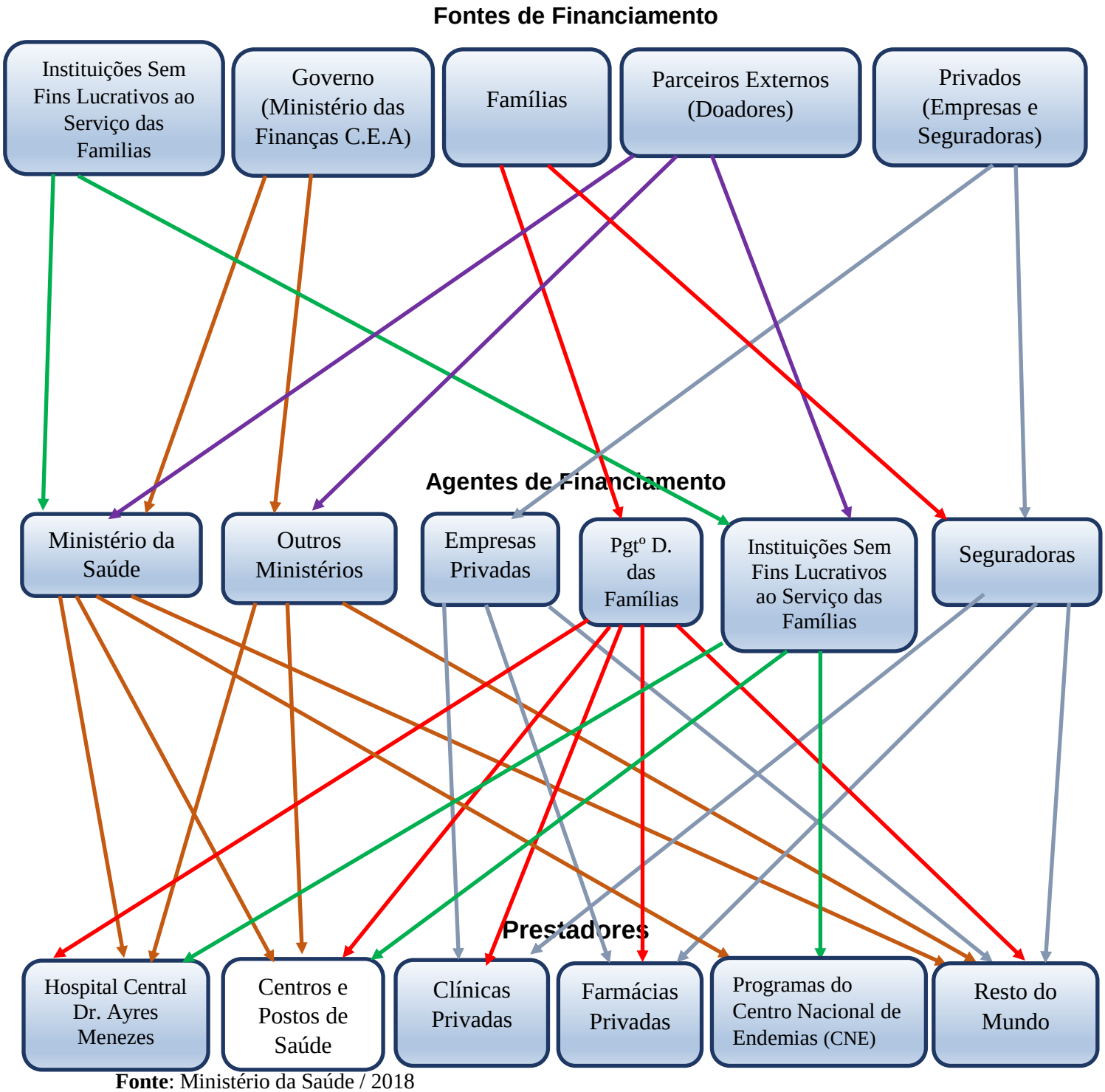
As Contas da Saúde usam o método da contabilidade de exercício económico para definir o limite temporal. Isto significa que as despesas são contabilizadas no período durante o qual a atividade foi realizada e não no período que o pagamento foi efetuado. Para o presente estudo, o limite temporal das contas foi relativamente as despesas realizadas nos anos de 2014 e 2015.

2.4 Classificação Internacional das Contas de Saúde (CICS)

De acordo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), "a classificação internacional é um instrumento internacionalmente aceite por diversos países e constitui a base do sistema de contas de saúde desenvolvido conjuntamente por vários países, proporcionando uma linguagem comum para descrever e analisar as despesas de saúde e o seu financiamento". Esta uniformidade de classificação das contas de saúde é essencial para permitir aos países fazerem comparações internacionais do desempenho dos seus sistemas de saúde.
As CS permitem fundamentalmente reagrupar as dimensões de saúde em categorias tendo características comuns dentro do sistema de saúde. As principais categorias das CICS são:

- Fontes de financiamento das despesas de saúde, identificadas pelo código (*FS)* - são entidades que fornecem fundos para financiar o sistema de saúde, por exemplo: Ministério das Finanças, parceiros/doadores externos ou de cooperação, agregados familiares;
- Agentes de financiamento, identificados pelo código (*FA)* - são entidades que decidem sobre a utilização e gestão dos fundos para pagar os serviços, produtos e atividades ligadas a saúde, por exemplo: Ministério da Saúde, Organizações Não Governamentais;
- Prestadores de cuidados de saúde, identificados pelo código (*HP)* - são os utilizadores ou beneficiários dos fundos que são atribuídos ao sistema de saúde, por ex: os Hospitais, Clínicas, Farmácias;
- Funções de cuidados de saúde, ou serviços, identificadas pelo código (*HC)* - fazem parte os cuidados curativos, preventivos, reabilitação, administração e gestão.

Figura1 - Fluxo de fundos do sistema nacional de saúde do país



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As distribuições dos fundos de saúde apresentam-se em diferentes quadrantes, conforme indica o fluxograma acima. Este fluxograma ilustra os fluxos de fundos existentes no sistema de saúde, que podem ser por sinal muito complexos.

Essa complexidade é uma característica comum de países em vias de desenvolvimento ou de países de rendimento médio, no qual os fundos não são facilmente canalizados de uma fonte de financiamento a um prestador diretamente.

De acordo com o fluxo financeiro do sistema nacional de saúde identificou-se as seguintes fontes de financiamento: Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias, o Governo, as Famílias, os Parceiros Externos (Doadores) e as Empresas Privadas (Empresas e Empresas seguradoras). Estes rendimentos são atribuídos aos respectivos gestores, os chamados agentes de financiamento, que por sua vez os aplicarão nos diversos prestadores.

Conforme o sistema, as Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias são na maior parte dos casos, os gestores "Agentes de Financiamento" dos seus próprios rendimentos e o Ministério da Saúde gere a menor parte desses rendimentos.

O Rendimento proveniente do Governo é gerido pelo Estado, mais concretamente instituições estatais, como por exemplo, Ministério da Saúde enquanto órgão que gere a saúde e os outros Ministérios que também executam algumas atividades relacionadas a saúde.

O Rendimento proveniente das famílias é gerido maioritariamente pelas famílias, mas em alguns casos, as mesmas pagam as Empresas Seguradoras para que estas assumam a gestão dos fundos relacionados ao fornecimento de bens e serviços de saúde.

Os rendimentos provenientes dos parceiros externos são alocados para o Ministério da Saúde como maior orgão gestor de fundos relacionados com a saúde e também aos outros Ministérios que executam atividades relacionadas com a saúde. As outras instituições, tais como: as Instituições Sem Fins Lucrativos, as ONG, associações e as agências de desenvolvimento internacional também executam atividades relacionadas com a saúde.

O rendimento proveniente dos privados (Empresas, exceto as Seguradoras) é gerido pelas próprias empresas e as empresas seguradoras, ou seja, num primeiro caso a empresa contrata ela mesma o fornecedor/prestador de bens e serviços de saúde para beneficiar os seus colaboradores, onde esta é a executora ou gestora dos próprios fundos destinados a saúde. Noutros casos elas financiam as empresas seguradoras que deverão contratar os respetivos prestadores para fornecer um determinado bem ou serviço de saúde.

De acordo com o sistema nacional de saúde, os fundos são geridos pelo Ministério da Saúde através dos seguintes prestadores estatais: (Hospitais Central e Regional, os Centros e os Postos Sanitários); os fundos destinados aos Programas (Programa Nacional de Luta Contra Tuberculose, Programa Nacional de Luta Contra Paludismo, Programa Nacional de Luta Contra Sida, Doenças Tropicais Negligenciadas e Doenças Não Transmissiveis) do Centro Nacional de Endemias são geridos maioritariamente pelos Doadores a passo que o Ministério da Saúde tem a sua quota parte de gestão e execução financeira.

Os outros Ministérios também geriram parte de fundo destinado aos prestadores de saúde estatais (Hospitais Central e Regional, os Centros de Saúde, os Postos e os Programas), uma vez que em determinados momentos a verba sob a gestão dos mesmos estentederam-se às outras instituições sanitárias estatais, como forma de reforço de capacidades institucionais.

As empresas privadas executaram fundos destinados as clínicas e farmácias privadas e em alguns casos os bens e serviços provenientes do exterior em benefício de saúde dos seus funcionários.

Por sua vez as familias geriram fundos destinados a todos os prestadores, exceto os programas, uma vez que os fundos a este destinados foram geridos pelos Doadores e o Estado. Entretanto existe uma parte da população (familías) que executam diretamente a verba destinada aos prestadores de saúde externos (Resto do Mundo).

As Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Familías enquanto gestores executaram fundos diretamente com os seguintes prestadores de saúde: Hospital Central e Regional, os

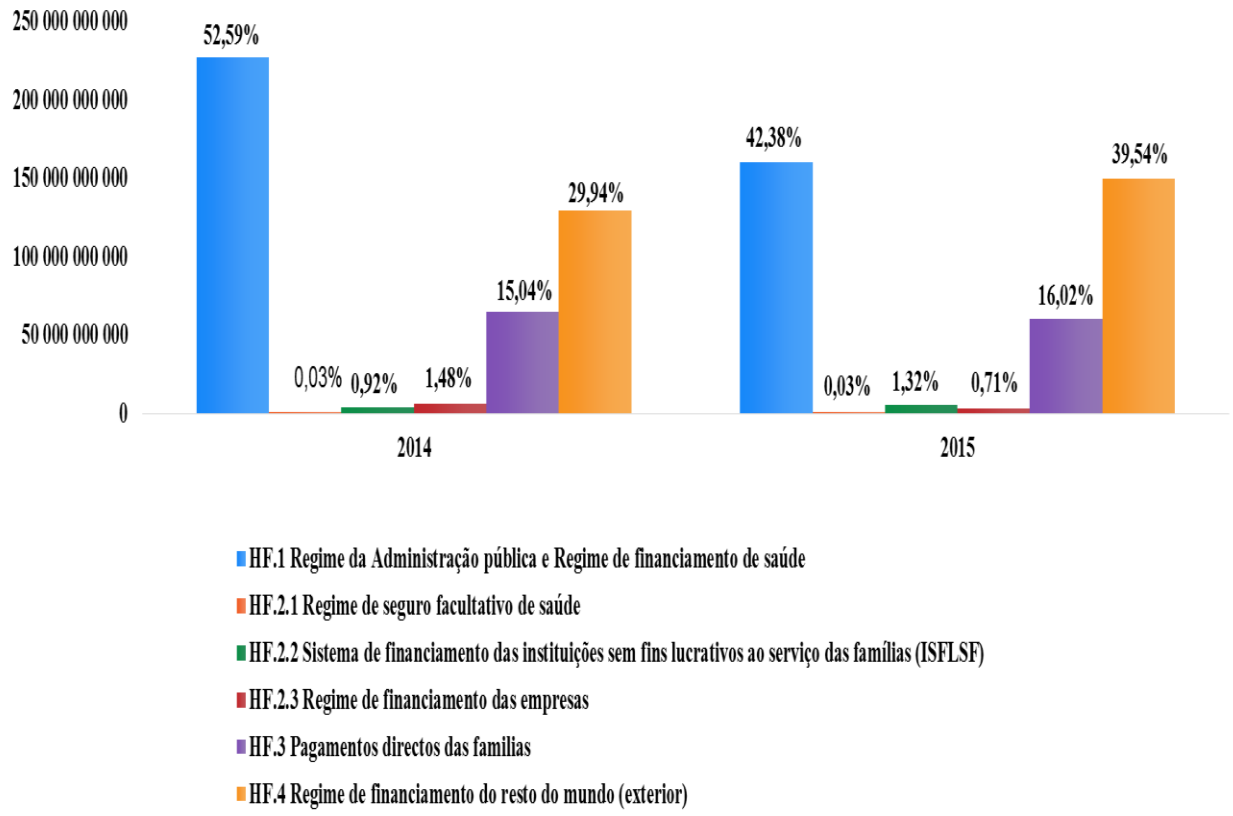
Centros e Postos Sanitarios, as Clinícas e Farmacias Privadas, os Programas e o Resto do Mundo. As Seguradoras geriram fundos executados pelos prestadores, tais como, as clínicas e farmácias privadas, bem como, os forncedores de bens e serviços médicos provenientes do exterior (Resto do Mundo).

CAPÍTULO 3: FINANCIAMENTO DA SAÚDE EM SÃO TOMÉ e PRÍNCIPE

3.1 Financiamento do Sistema de Cuidados de Saúde em S.T.P

O Financiamento do Sistema Nacional de Saúde nos anos 2014 e 2015 contou com os seguintes parceiros: o Governo, os Parceiros Externos (doadores), as Famílias, Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (constituída pelas agências de desenvolvimento), Empresas Privadas, incluindo as Seguradoras.

Figura 2 – Financiadores do Sistema Nacional de Saúde em (%), 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde/ 2018

Tabela 2 - Financiamento do Sistema Nacional de saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Modalidades de Financiamento	2014	2015
HF.1 Regime da Administração pública e Regime de financiamento de saúde	226 861 162 455,10	160 077 598 931,20
HF.2.1 Regime de seguro facultativo de saúde	108 155 387,29	118 422 104,10
HF.2.2 Sistema de financiamento das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF)	3 973 017 651,23	4 991 895 879,12
HF.2.3 Regime de financiamento das empresas	6 378 410 283,08	2 692 965 420,91
HF.3 Pagamentos directos das famílias	64 881 303 138,32	60 510 095 376,55
HF.4 Regime de financiamento do resto do mundo (exterior)	129 139 368 976,73	149 370 120 780,48
Total	**431 341 417 891,75**	**377 761 098 492,36**

Fonte: Ministério da Saúde/ 2018

3.1.1 Financiamento do Sistema de Saúde pelo Estado

Em 2014, os fundos do tesouro financiaram o Sistema de Cuidados de Saúde no montante de STD 226.861.162.455,10 (226 mil milhões de Dobras), correspondente a 52,59% do total de financiamento da saúde, em 2015 STD 160.077.598 931,20 (160 mil milhões de Dobras), correspondente à 42,38%, tendo registado uma redução de 29,44% em 2015. Tanto em 2014 como em 2015, o Estado foi o maior financiador do sistema nacional de saúde.

3.1.2 Financiamento do Sistema de Saúde pelos Parceiros Externos (Doadores)

Os parceiros externos em 2014 contribuíram com STD 129.139.368.976,73 (129 Mil Milhões de Dobras), correspondendo a percentagem de 29,94% do total de financiamento atribuído à saúde. Em 2015, a contribuição foi de 149.370.120 780,48 (149 mil milhões de Dobras), correspondente a 39,54%. Houve um aumento de 15,67%, em 2015 do financiamento dos parceiros externos para o sistema nacional de saúde.

3.1.3 Financiamento do Sistema de Saúde pelas Famílias

As famílias foram o terceiro maior financiador do sistema de saúde tanto em 2014 como em 2015. Financiaram STD 64.881.303.138,32 (64 Mil Milhões de Dobras) no ano 2014 e STD 60.510.095.376,55 (60 Mil Milhões de Dobras) em 2015, correspondentes a 15,04% e 16,02%, respetivamente. Apesar do aumento em termos proporcionais do primeiro para o segundo ano,

fica evidente que em termos absolutos houve uma redução de 6,74% do Financiamento do Sistema de Saúde pelas famílias no segundo ano.

3.1.4 Financiamento do Sistema de Saúde pelas Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

O Financiamento das Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias para o Sistema Nacional de Saúde aumentou de STD 3.973.017.651,23 (3 Mil Milhões de Dobras) em 2014 a STD 4.991.895.879,123 (4 Mil Milhões de Dobras) em 2015. Em relação ao financiamento total, as percentagens foram de 0,92% e 1,32% respetivamente tendo-se registado um aumento deste parceiro em 25,64% no ano 2015 em relação ao 2014.

3.1.5 Financiamento do Sistema de Saúde pelas Empresas

O financiamento das empresas ao Sistema de Saúde passou de STD 6.378.410 283,08 e STD 2.692.965 420,91 (6 Mil Milhões em 2014 a 2 Mil Milhões de Dobras em 2015), verificando um decréscimo de aproximadamente 58%. Em relação a despesa global de 2014 e 2015 registou-se um decréscimo de 1,48% e 0,71%, respetivamente. Este parceiro constituiu no grupo que menos financiaram a saúde nos períodos em análise.

3.1.6 Financiamento do Sistema de Saúde pelas Empresas Seguradoras (Seguro Facultativo)

As Empresas Seguradoras financiaram o consumo de bens e serviços no montante de STD 108.155.387,29 (108 Milhões de Dobras) em 2014 e STD 118.422.104,10 (118 Milhões de Dobras) em 2015, correspondente a 0,03% do total de financiamento do sistema de saúde tanto no primeiro como no segundo ano. Apesar das proporções em relação ao financiamento total nos dois anos terem apresentado alguma semelhança, registou-se um aumento de 9,49% em 2015. O consumo de bens e serviços de saúde pelas Empresas Seguradoras em STP encontra-se ainda em fase embrionária, não só pelo contexto económico do país, mas também por ser uma atividade económica ainda em fase de consolidação. Deste modo, as Seguradoras foram as que menos contribuíram para o financiamento de saúde, entretanto, a tendência do financiamento deste parceiro tende a aumentar no sistema de saúde, conforme a análise do período em estudo.

Síntese

Os maiores financiadores do sistema nacional de saúde no período em análise do estudo foram: o Estado, os Doadores e as Famílias. Apesar destes serem os financiadores com maior relevância, o financiamento das Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias, das Empresas

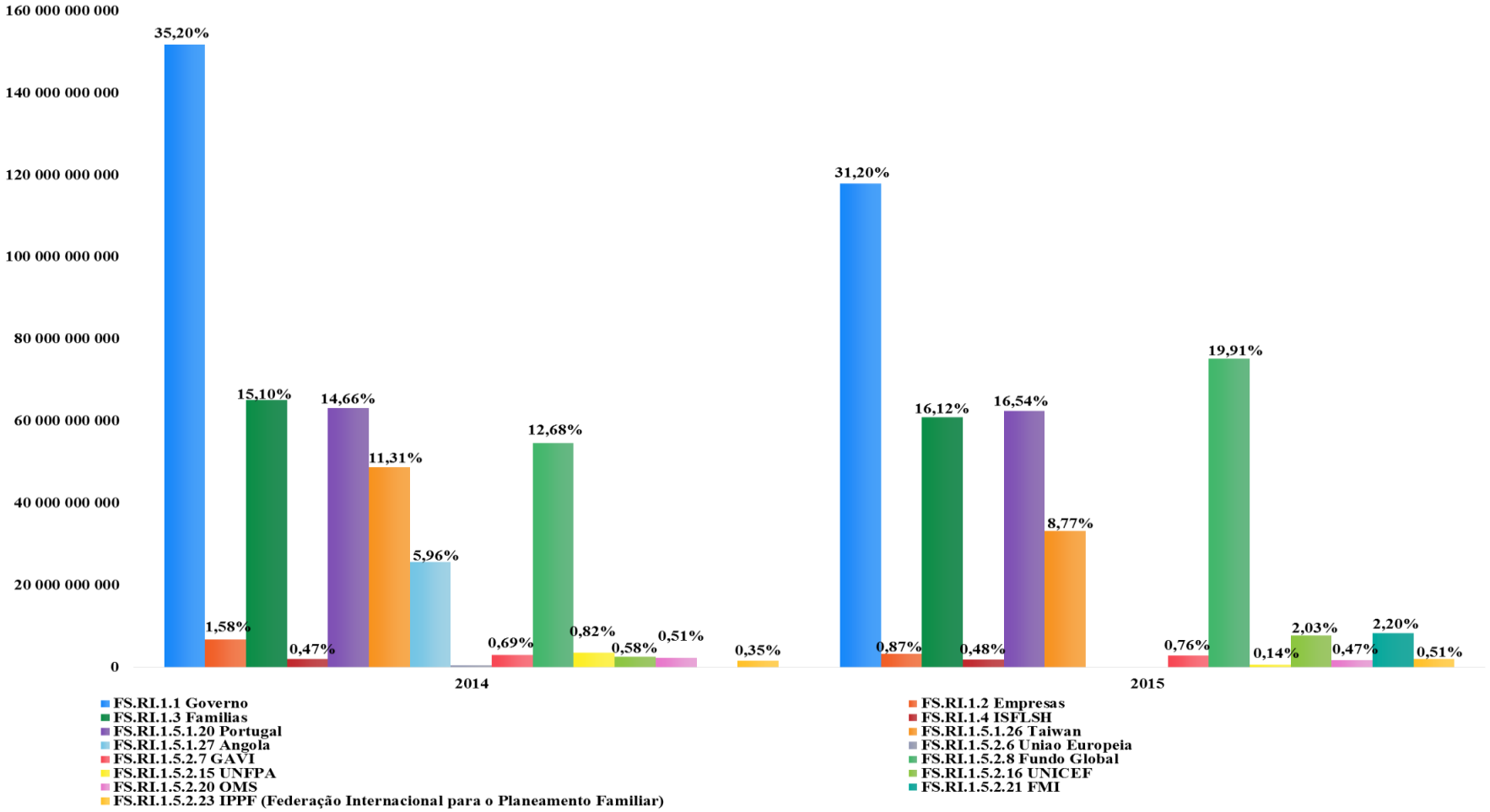
incluindo as Seguradoras, também desempenhou um papel extremamente importante, pois contribuiu para fortalecer o sistema de mecanismo de financiamento da saúde em pelo menos 2% do total do financiamento tanto em 2014 como em 2015.

O total de financiamento atribuído ao Sistema de Saúde em 2014 foi de STD 431.341 417.891,75 e, em 2015 STD 377.761.098.492,36, tendo-se registado um decréscimo de 12,42%.

3.2 Fontes de Rendimento (FS) do Financiamento do Sistema Nacional de Saúde (HF)

As receitas para o financiamento do Sistema de Saúde nos anos 2014 e 2015 derivaram dos seguintes actores de financiamento: os Recursos Próprios do Estado, os Doadores (Portugal, Fundo Global, Taiwan, Angola, OMS, FMI, Federação Internacional para o Planeamento Familiar (IPPF), Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF), UNICEF, FNUAP, GAVI, União Europeia, as Famílias e as Empresas.

Figura 3 - Fontes de Receita de Financiamento do Sistema Nacional de Saúde em percentagem, 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde/ 2018

Tabela 3 - Fontes de Receita de Financiamento do Sistema Nacional de Saúde (FS), 2014 e 2015

Fontes de Receitas (FS)	2014	2015
FS.RI.1.1 Governo	151 832 617 735,52	117 879 832 512,62
FS.RI.1.2 Empresas	6 803 528 707,94	3 292 503 655,46
FS.RI.1.3 Famílias	65 137 676 574,74	60 880 182 006,89
FS.RI.1.4 ISFLSF	2 014 307 853,93	1 807 692 144,46
FS.RI.1.5.1.20 Portugal	63 225 736 412,59	62 482 584 150,00
FS.RI.1.5.1.26 Taiwan	48 768 814 382,43	33 138 309 616,55
FS.RI.1.5.1.27 Angola	25 686 393 863,15	-
FS.RI.1.5.2.6 União Europeia	449 490 772,24	-
FS.RI.1.5.2.7 GAVI	2 963 763 687,51	2 881 557 855,88
FS.RI.1.5.2.8 Fundo Global	54 690 250 364,64	75 212 436 797,62
FS.RI.1.5.2.15 UNFPA	3 526 888 218,65	523 356 891,54
FS.RI.1.5.2.16 UNICEF	2 503 674 590,34	7 686 740 470,66
FS.RI.1.5.2.20 OMS	2 212 371 843,35	1 757 426 343,82
FS.RI.1.5.2.21 FMI	-	8 293 961 181,00
FS.RI.1.5.2.23 IPPF (Federação Internacional para o Planeamento Familiar)	1 525 902 884,71	1 924 514 865,85
Total	**431 341 417 891,75**	**377 761 098 492,36**

Fonte: Ministério da Saúde/ 2018

Os recursos provenientes do Tesouro Público, com recursos próprios do Estado, constituíram a maior fonte de financiamento do Sistema de Saúde nos dois períodos em análise e financiaram com o total de STD 151.832.617.735,52 em 2014, STD 117.879.832.512,62 em 2015, correspondendo a 35,20% e 31,20% respetivamente. Em termos percentuais os recursos próprios do Estado em 2015 aumentaram em 22,36%.

O Fundo Global foi o segundo maior financiador do sistema de saúde nos períodos em análise, em 2014 STD 54.690.250.364,64 e em 2015 STD 75.212.436.797,62, em termos percentuais correspondeu a 12,68% e 19,91%. Em 2015 a contribuição do Fundo Global para o sistema aumentou 37,52%.

O terceiro maior financiador do sistema de saúde no período em análise foi a família. O financiamento da família passou de STD 65.137.676.574,74 em 2014 a STD 60.880 182.006,89 em 2015, tendo-se registado nesse ano uma redução de 6,54%. Em termos percentuais, a receita das famílias correspondeu a 15,10% em 2014 e 16,12% em 2015.

Portugal foi o parceiro bilateral que mais contribuiu para o financiamento do Sistema de Saúde tanto em 2014 como em 2015, disponibilizando os montantes de STD 63.225.736.412,59 e STD 62.482.584.150,00, respetivamente. Esses montantes corresponderam a 14,66% em 2014 e 16,54% em 2015. Houve uma redução de 1,18% da contribuição deste parceiro em 2015.

Taiwan contribuiu com o montante de STD 48.768.814.382,43 em 2014 e STD 33.138 309.616,55 em 2015, correspondentes a 11,31% e 8,77%, respetivamente. Em termos absolutos houve uma redução de 32,05% do financiamento em 2015.

A República de Angola em 2014 contribuiu com STD 25.686.393.863,15 correspondente a 5,96% do total de financiamento da saúde.

Também contribuíram com rendimento para financiamento do Sistema de Saúde, as Empresas, as Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias e outros parceiros, conforme a tabela acima.

Síntese

O financiamento do Sistema de Saúde beneficiou de recursos próprios do Estado, de recursos provenientes do Fundo Global, das Famílias, de Portugal, de Taiwan, de Angola, das Empresas, de Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias e outros parceiros como: a OMS, o FMI, o GAVI, a União Europeia, a Federação Internacional para o Planeamento Familiar (IPPF), UNICEF e o FNUAP, contribuíram para o financiamento do sistema de saúde de STP.

3.2.1 Proveniência dos recursos Estatais para o Financiamento do Sistema de Saúde

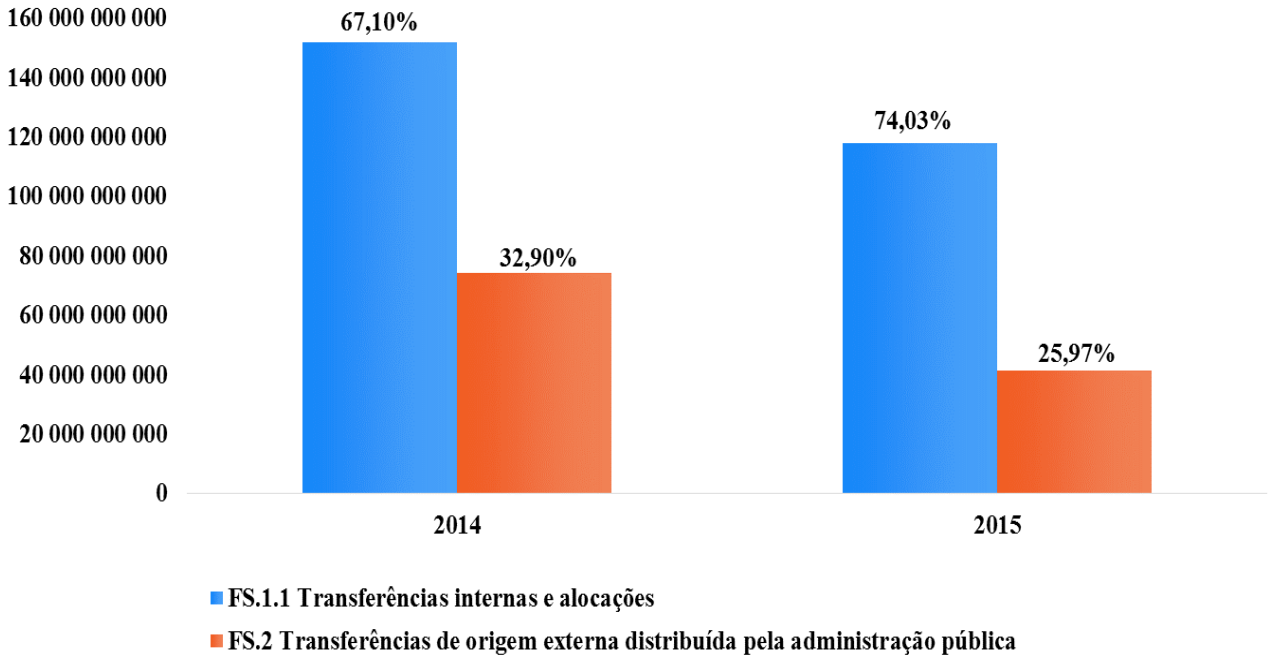
Dos recursos Estatais para o Financiamento do Sistema de Saúde é importante distinguir os provenientes dos Recursos Próprios do Estado (FS.1.1 Transferências internas e alocações) de origem externa. As transferências internas e alocações rondaram os montantes de 151 Mil Milhões, em 2014 e 117 Mil Milhões em 2015. Os recursos do Estado de origem externa rondaram os montantes de 74 Mil Milhões de Dobras em 2014 e 41 Mil Milhões de Dobras em 2015. Em termos percentuais, os Recursos Próprios do Estado (FS.1.1 Transferências internas e doações) para o financiamento do Sistema de Saúde em 2014 e 2015, corresponderam a 67,10% e 74,03%; e os recursos do Estado provenientes de origem externa corresponderam a 32,90% e 25,97%.

Tabela 4 - Rendimentos Provenientes do Governo Central em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Recursos provenientes do Governo Central	**2014**	**2015**
FS.1.1 Transferências internas e alocações	151 832 617 736	117 879 832 513
FS.2 Transferências de origem externa distribuída pela administração pública	74 455 208 246	41 346 563 658
Total	**226 287 825 981**	**159 226 396 170**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

Figura 4 — Distribuição percentual dos Recursos do Estado em 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde/2018

Síntese

O financiamento do Sistema de Saúde com recursos próprios do Estado foi maior do que os provenientes de origem externa nos dois períodos em análise. As transferências internas e alocações em 2015 sofreram diminuição de 22,36%. As transferências de origem externa alocada ao financiamento do sistema de saúde, diminuíram 44,47% em 2015. Entretanto, registou-se uma redução de 29,64% em relação ao total dos recursos provenientes do governo central em 2015.

3.3 Financiamento de Saúde por Serviços de Saúde (HFxHC)

O financiamento do Sistema Nacional de Saúde por serviços de saúde é um tópico que permite identificar quais financiamentos foram atribuídos aos determinados serviços ou funções de saúde no sistema.

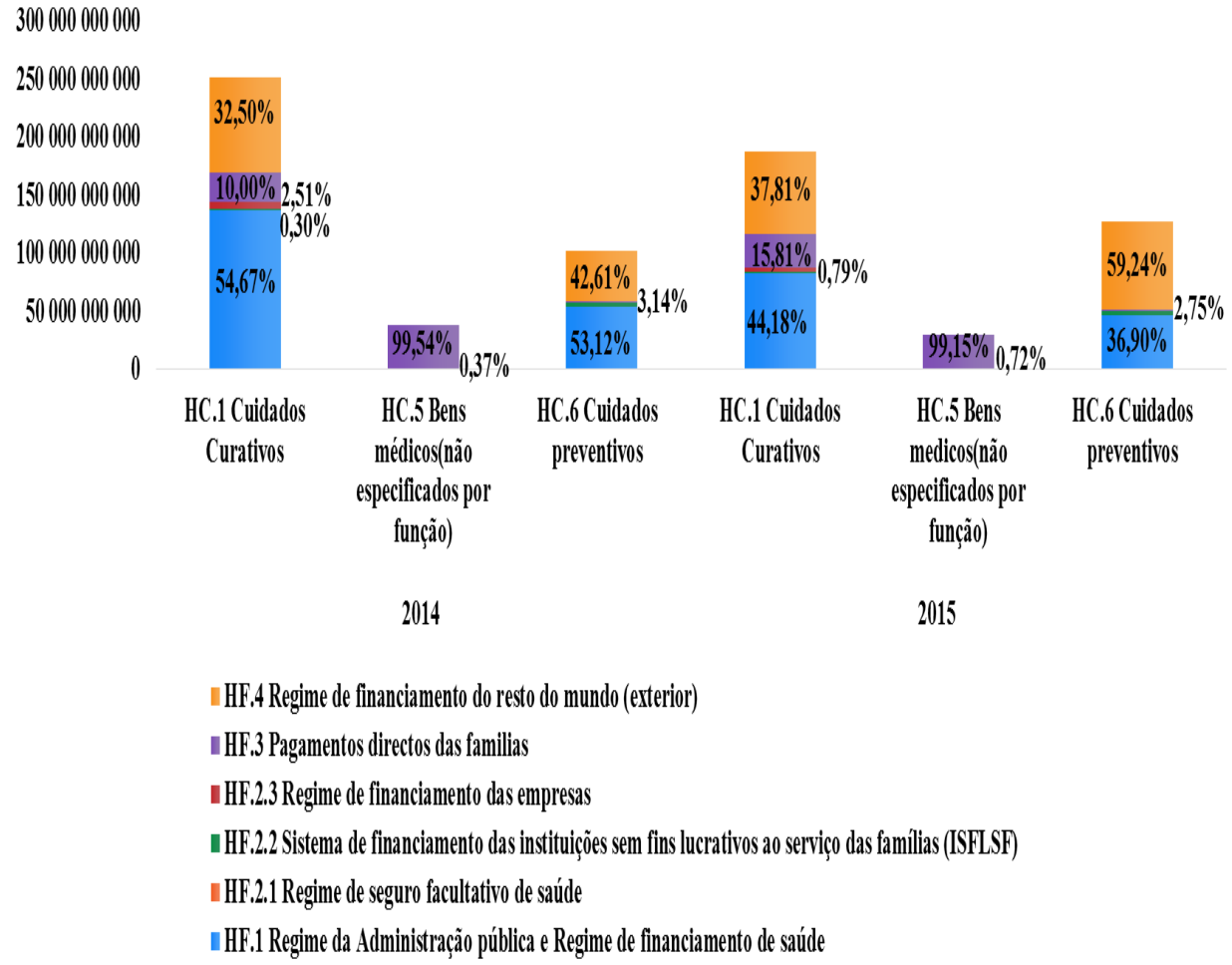
Neste estudo foi possível identificar as seguintes funções de saúde: Cuidados Curativos, Cuidados Reabilitativos, Cuidados de Longa Duração, Serviços Auxiliares (não especificados por função), Bens Médicos (não especificados por função), Cuidados Preventivos, Governança e Administração do Sistema de Saúde e Financiamentos e Outros serviços de cuidados de saúde. No entanto serão abordados os de maior relevância, ou seja, aquelas que receberam mais financiamentos, tais como: Cuidados Curativos, Cuidados Preventivos e Bens Médicos (não especificados por função), como apresenta a Tabela 5 abaixo.

Tabela 5 – Financiamento de Saúde por Serviços de Saúde (HFxHC/2014

Anos	2014			2015		
Financiamento por Serviços de Saúde (HF x HC)	HC.1 Cuidados Curativos	HC.5 Bens médicos(não especificados por função)	HC.6 Cuidados preventivos	HC.1 Cuidados Curativos	HC.5 Bens medicos(não especificados por função)	HC.6 Cuidados preventivos
HF.1 Regime da Administração pública e Regime de financiamento de saúde	137 407 262 649	143 334 119	54 586 521 820	83 099 881 895	212 800 690	47 033 612 075
HF.2.1 Regime de seguro facultativo de saúde	53 907 487	33 376 414		58 948 804	36 497 708	
HF.2.2 Sistema de financiamento das instituições sem fins lucrativos ao servico das famílias (ISFLSF)	749 115 481		3 223 902 170	1 485 239 966		3 506 655 913
HF.2.3 Regime de financiamento das empresas	6 308 870 159		69 540 124	2 615 816 789		77 148 632
HF.3 Pagamentos directos das familias	25 125 909 286	38 427 909 680	1 093 332 332	29 732 781 113	29 168 558 588	1 329 758 422
HF.4 Regime de financiamento do resto do mundo (exterior)	81 695 025 038		43 790 850 681	71 115 120 640		75 503 827 899
Total	**251 340 090 100**	**38 604 620 213**	**102 764 147 127**	**188 107 789 207**	**29 417 856 986**	**127 451 002 941**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

Figura 5 - Distribuição percentual do Financiamento de Saúde por Serviços de Saúde (HF x HC)



Fonte: Ministério da Saúde/2018

O Cuidados Curativos é a função do sistema de saúde que recebeu maior financiamento tanto em 2014 quanto em 2015. Em 2014 o financiamento alocado a este serviço de saúde foi STD 251.340.090.100,32 e em 2015 STD 188.107.789.206,74 tendo-se registado uma redução de 25,16%, em 2015.

Em 2014, o Estado foi o maior financiador desta função, com o percentual de financiamento de 54,67%, seguido dos Parceiros Externos com 32,50% e as Famílias 10,00%. A participação das Empresas foi de 2,83%. Em 2015, ocorreu uma situação similar em termos de posicionamento dos financiadores, sendo que a percentagem do Estado foi 44,18%, os Parceiros Externos 37,81%, o Pagamento Direto das Famílias 15,81%, e os Privados 2,21%. A participação dos Privados no financiamento dos Cuidados Curativos de saúde manteve-se pouco significativa.

A função "Cuidados Preventivos" na segunda posição, representou mais gastos ao sistema de saúde, atingindo em 2014 o montante de STD 102.764.147.126,53 e em 2015 STD

127.451.002.941,05, tendo-se registado um aumento de 24,02%. Em 2014 o Estado foi o maior financiador deste serviço com 53,12%, seguido dos Parceiros Externos com 42,61%, os Privados e as Famílias (3,20% e 1,06%). Em 2015, os Parceiros Externos foram os maiores financiadores deste serviço, com o percentual de 59,24%, seguido do Estado 36,90% e aos Privados e as Famílias 2,81% e 1,04%, respetivamente.

Os Bens Médicos (não especificados por função) beneficiaram de uma contribuição do Sistema Nacional de Saúde com STD 38.604.620.212,74 em 2014 e STD 29.417.856.986,18 em 2015. Em termos percentuais observou-se uma redução do financiamento de 23,80% para esta função em 2015. As Famílias e o Estado aparecem como os maiores financiadores nos dois anos em análise, a passo que neste mesmo período, as Empresas Seguradoras surgiram com uma contribuição inferior. A percentagem de financiamento das Famílias foi de 99,54% (2014) e 99,15% (2015). O percentual da contribuição do Estado para esta função atingiu 0,37% em 2014 e 0,72% em 2015.

3.4 Financiamento de Saúde por Fator de Produção (HFxFP)

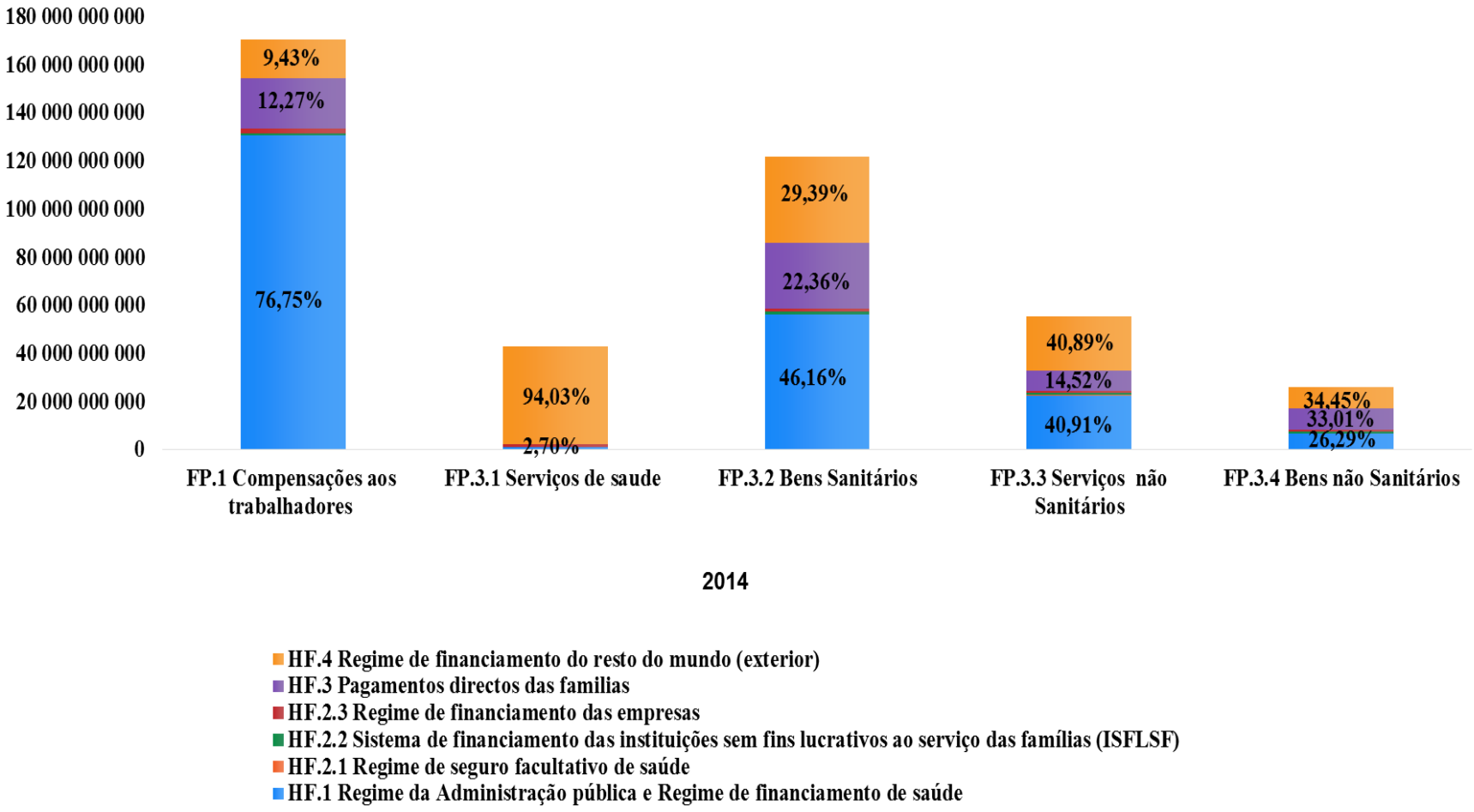
Com o financiamento da saúde por fatores de produção nos dois períodos em análise identificou-se quais financiamentos foram atribuídos e quais inputs foram necessários para a execução das atividades relacionadas à saúde. Dentre os inputs que concorreram para a execução dessa atividade serão abordados os mais pertinentes em termos de volume de financiamento alocado ao Sistema Nacional de Saúde, nomeadamente, a Remuneração dos Funcionários, os Bens de Saúde, os Serviços Não Sanitários, os Serviços Sanitários, e os Bens Não Sanitários, como apresentados na Tabela 6 abaixo.

Tabela 6 - Financiamento de Saúde por Fator de Produção (HFxFP) /2014

Financiamento por Fator de Produção (HF x FP)	FP.1 Compensações aos trabalhadores	FP.3.1 Serviços de saude	FP.3.2 Bens Sanitários	FP.3.3 Serviços não Sanitários	FP.3.4 Bens não Sanitários
HF.1 Regime da Administração pública e Regime de financiamento de saúde	130 828 744 007	1 163 344 364	56 263 520 402	22 674 378 541	6 897 751 549
HF.2.1 Regime de seguro facultativo de saúde	32 661 882		20 973 006	31 492 247	16 849 048
HF.2.2 Sistema de financiamento das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF)	803 252 142		1 322 243 544	1 086 240 957	588 911 786
HF.2.3 Regime de financiamento das empresas	1 810 096 384	1 407 034 037	1 195 768 482	920 674 247	1 034 547 133
HF.3 Pagamentos directos das familias	20 917 730 846		27 254 779 397	8 047 965 471	8 660 827 424
HF.4 Regime de financiamento do resto do mundo (exterior)	16 076 603 259	40 520 461 097	35 823 008 167	22 663 673 177	9 037 899 424
Total	**170 469 088 519**	**43 090 839 498**	**121 880 292 999**	**55 424 424 640**	**26 236 786 363**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

Figura 6 - Financiamento de Saúde por Fatores de Produção em percentagem, 2014



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Em 2014, de acordo com a tabela acima, o financiamento dos diversos parceiros envolvidos na Remuneração dos Funcionários foram distribuídos conforme as seguintes percentagens: o Estado (76,75%), as Famílias (12,27%), Parceiros Externos (9,43%), e os Privados (1,55%).

Relativamente aos Bens de Saúde, o Estado foi a entidade que mais contribuiu, com o percentual46,16%, seguindo os Parceiros Externos com percentual de 29,39%, as Famílias 22.36%, e os Privados 2,08%. A semelhança da Remuneração dos Funcionários, o financiamento dos Bens de Saúde recebeu uma contribuição bastante reduzida da parte dos Privados, a passo que o Estado, os Parceiros Externos e as Famílias contribuíram de forma bastante significativa.

No que concerne aos Serviços Não Sanitários, o percentual estimado obedeceu a seguinte distribuição: Estado 40,91%, Parceiros Externos 40,89%, as Famílias 14,52% e os Privados 3,68%. O Estado, os Parceiros Externos e as Famílias continuam sendo os maiores financiadores deste fator de produção. Em relação a outros fatores de produção, a percentagem dos Privados foi menor.

Nos Serviços Sanitários contrariamente ao que foi constatado a aos outros fatores de produção identificou-se apenas um potencial financiador. Os Parceiros externos contribuíram com o percentual de 94,03%, o Estado e os Privados 2,70% e 3,27%, respetivamente.

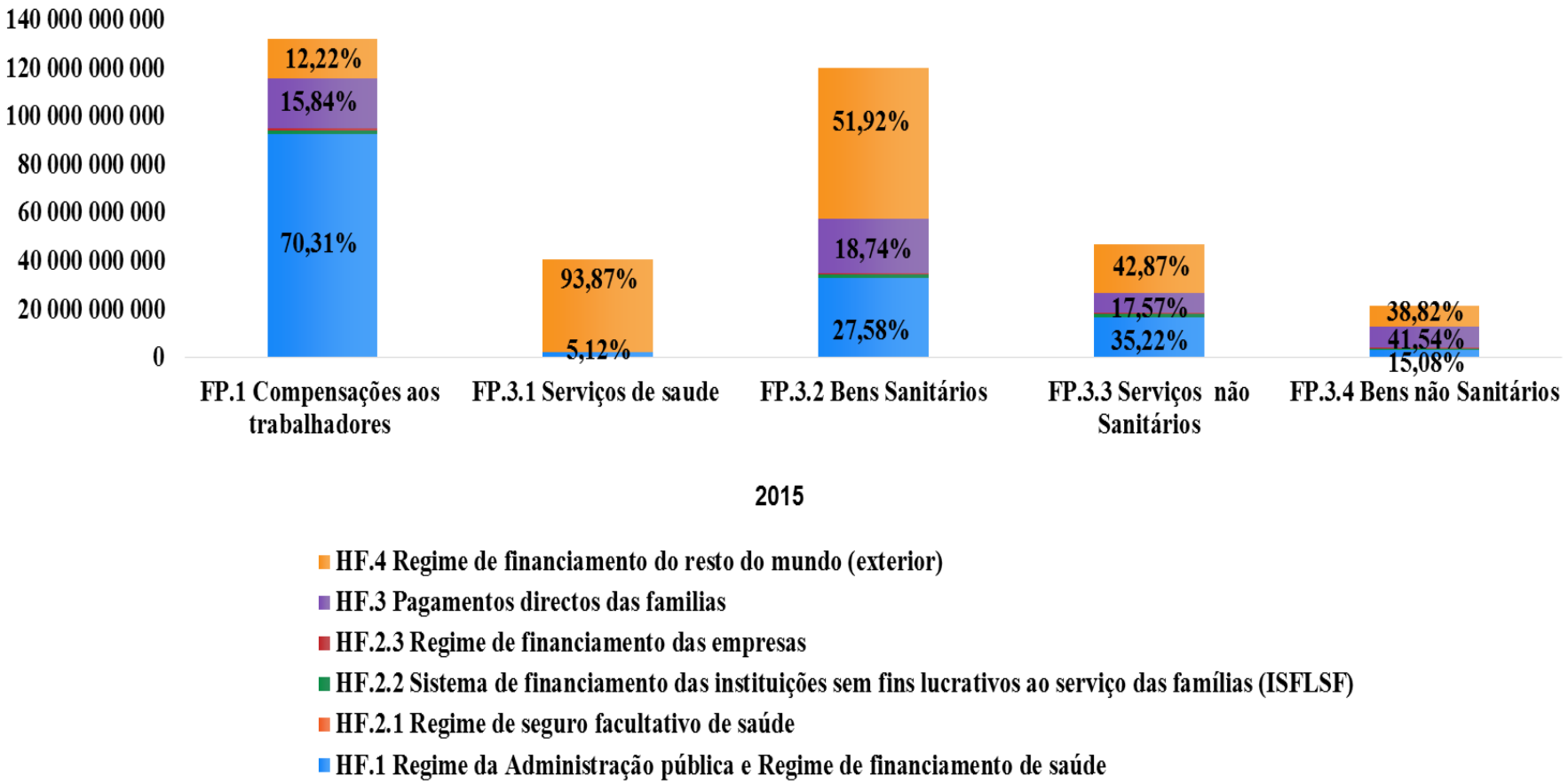
Para os Bens Não Sanitários em termos percentuais, os Parceiros Externos contribuíram com 34,45%, as Famílias 33,01%, o Estado 26,29% e os Privados 6,25%.

Tabela 7 - Financiamento de Saúde por Fator de Produção (HFxFP) /2015

Financiamento por Factores de Produção (HF x FP)	FP.1 Compensações aos trabalhadores	FP.3.1 Serviços de saude	FP.3.2 Bens Sanitários	FP.3.3 Serviços não Sanitários	FP.3.4 Bens não Sanitários
HF.1 Regime da Administração pública e Regime de financiamento de saúde	92 862 836 644,93	2 087 465 484,15	33 070 408 299,39	16 515 610 623,20	3 225 054 889,63
HF.2.1 Regime de seguro facultativo de saúde	35 769 640,38		22 934 357,77	34 437 336,53	18 478 022,59
HF.2.2 Sistema de financiamento das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF)	1 133 141 499,17	96 026 021,35	1 554 252 526,92	1 578 662 756,31	518 064 461,38
HF.2.3 Regime de financiamento das empresas	984 741 080,67	316 206 687,58	529 306 921,33	416 836 572,00	439 994 159,33
HF.3 Pagamentos directos das familias	20 914 484 231,25		22 464 047 614,31	8 240 408 457,05	8 886 612 073,93
HF.4 Regime de financiamento do resto do mundo (exterior)	16 137 627 395,29	38 308 428 656,28	62 255 659 077,51	20 101 999 374,96	8 304 370 768,08
Total	**132 068 600 491,68**	**40 808 126 849,36**	**119 896 608 797,24**	**46 887 955 120,05**	**21 392 574 374,94**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Figura 7 - Financiamento de Saúde por Fatores de Produção em percentagem, 2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As fontes de financiamento atribuído ao fator de produção "Remuneração dos Funcionários em 2015 foram as seguintes: Estado 70,31%, as Famílias 15,84%, os Parceiros Externos 12,22% e os Privados 1,63%.

A semelhança do ano 2014, o Estado foi o maior financiador, seguindo-se os Parceiros Externos e a Famílias.

Relativamente ao Bens de Saúde, a distribuição percentual do financiamento foi a seguinte: os Parceiros Externos 51,92%, o Estado 27,58%, as Famílias 18,74%%, e os Privados 1,76%. As contribuições para os Bens de Saúde apresentaram financiamento bastante reduzido por parte dos Privados, a passo que os Parceiros Externos, o Estado e as Famílias contribuíram de forma bastante significativa. O grande destaque vai para o financiamento feito pelos Parceiros Externos, que constituiu mais de 50% do total de financiamento atribuído a este fator de produção.

Quanto aos Serviços Não Sanitários, a estrutura percentual da distribuição do financiamento foi a seguinte: os Parceiros Externos 42,87%, o Estado 35,22%, as Famílias 17,57% e os Privados 4,33%. O Estado, os Parceiros Externos e as Famílias foram os maiores financiadores e os Privados foram os que menos contribuíram.

Em 2015, do total do financiamento atribuído aos Serviços Sanitários, os Parceiros Externos contribuíram com 93,87%, o Estado com 5,12% e os Privados 1,01%. O financiamento das famílias para este fator de produção foi nulo. Os Parceiros Externos foram, neste caso, o único financiador potencial.

A alocação de financiamento dos diversos parceiros, em termos percentuais, para os Bens não Sanitários foi a seguinte: Famílias 41,54%, Parceiros Externos 38,82%, o Estado 15,08% e os Privados 4,56%. Houve mudanças em termos de liderança do financiamento, entretanto, os potenciais parceiros foram as Famílias, os Parceiros Externos e o Estado.

3.5 Financiamento de Saúde por Grupos de Doenças (HFxDIS)

O financiamento do sistema de saúde por grupos de doenças é uma abordagem extremamente importante pois, permite identificar os grupos de doenças que constituíram o maior encargo para o país em termos de alocação de fundos, no período em análise.

De acordo com a Contabilidade Internacional de Saúde e o contexto nacional do sistema de saúde foi possível extrair seis grupos de doenças, ou seja, doenças que receberam o financiamento do Sistema Nacional de Saúde nos dois períodos em análise, como a seguir se indica: Doenças Infecciosas e Parasitárias, Saúde Reprodutiva, Carências Nutricionais, Doenças Não Transmissíveis, Traumatismos e Outras Doenças não especificadas.

As Doenças Infecciosas e Parasitárias constituíram o grupo de doenças com maior encargo para o Sistema Nacional de Saúde com os montantes de 211 mil milhões de Dobras (2014), e 198 mil milhões de Dobras (2015).

O grupo de Doenças não Transmissíveis 111 mil milhões de Dobras em 2014 e 95 mil milhões de Dobras em 2015ocupando a segunda posição. Em seguida, as Condições ou Doenças relacionados ao Grupo Saúde Reprodutiva 66 mil milhões de Dobras em 2014 e 45 mil milhões de Dobras em 2015.

O Grupo Traumatismos beneficiou de um financiamento do Sistema de Saúde de 24 mil milhões de Dobras em 2014 e 20 mil milhões de Dobras em 2015. Este grupo ocupou a quarta posição tanto no primeiro como segundo ano em análise. O Grupo "Outras Doenças não especificadas" beneficiou de 14 mil milhões de Dobras em 2014 e 10 mil milhões de Dobras em 2015. O referido Grupo ocupou a penúltima posição nos dois anos em análise.

O grupo Deficiências Nutricionais é o que recebeu menos financiamento do sistema de saúde nos anos do estudo: 2 mil milhões de Dobras em 2014 e 6 mil milhões de Dobras em 2015.

As Tabelas e as Figuras 8 e 9 abaixo apresentam a repartição do financiamento de saúde por grupos de doenças em 2014 e 2015.

Tabela 8 – Financiamento de Saúde por Grupos de Doenças (HFxDIS/2014

Financiamento por Grupo de Doenças	2014					
	DIS.1 Doencas infeciosas e parasitárias	DIS.2 Saúde Reprodutiva	DIS.3 Deficiências nutricionais	DIS.4 Doenças não Transmissiveis	DIS.5 Traumas	DIS.nec Outras Doenças/Condições, e doenças/condições não especificadas
HF.1 Regime da Administração pública e Regime de financiamento de saúde	106 307 307 955,08	45 485 333 981,00	767 638 473,38	54 628 375 032,31	11 197 486 201,83	8 475 020 811,51
HF.2.1 Regime de seguro facultativo de saúde	21 949 229,32	10 352 300,60		48 270 454,58	2 216 969,29	25 366 433,50
HF.2.2 Sistema de financiamento das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF)	637 120 996,69	3 153 471 833,74		51 443 963,65	30 323 449,14	100 657 408,01
HF.2.3 Regime de financiamento das empresas	3 674 786 548,25	5 145 582,09		327 343 844,25	777 932 934,83	1 593 201 373,66
HF.3 Pagamentos directos das familias	22 891 640 156,81	10 802 264 225,81	150 327 539,28	27 588 636 453,33	2 540 436 027,84	907 998 735,26
HF.4 Regime de financiamento do resto do mundo (exterior)	78 090 416 547,98	6 639 266 793,75	1 465 699 676,36	29 346 138 193,61	10 221 747 992,01	3 376 099 773,03
Total	**211 623 221 434,11**	**66 095 834 716,99**	**2 383 665 689,02**	**111 990 207 941,73**	**24 770 143 574,93**	**14 478 344 534,96**

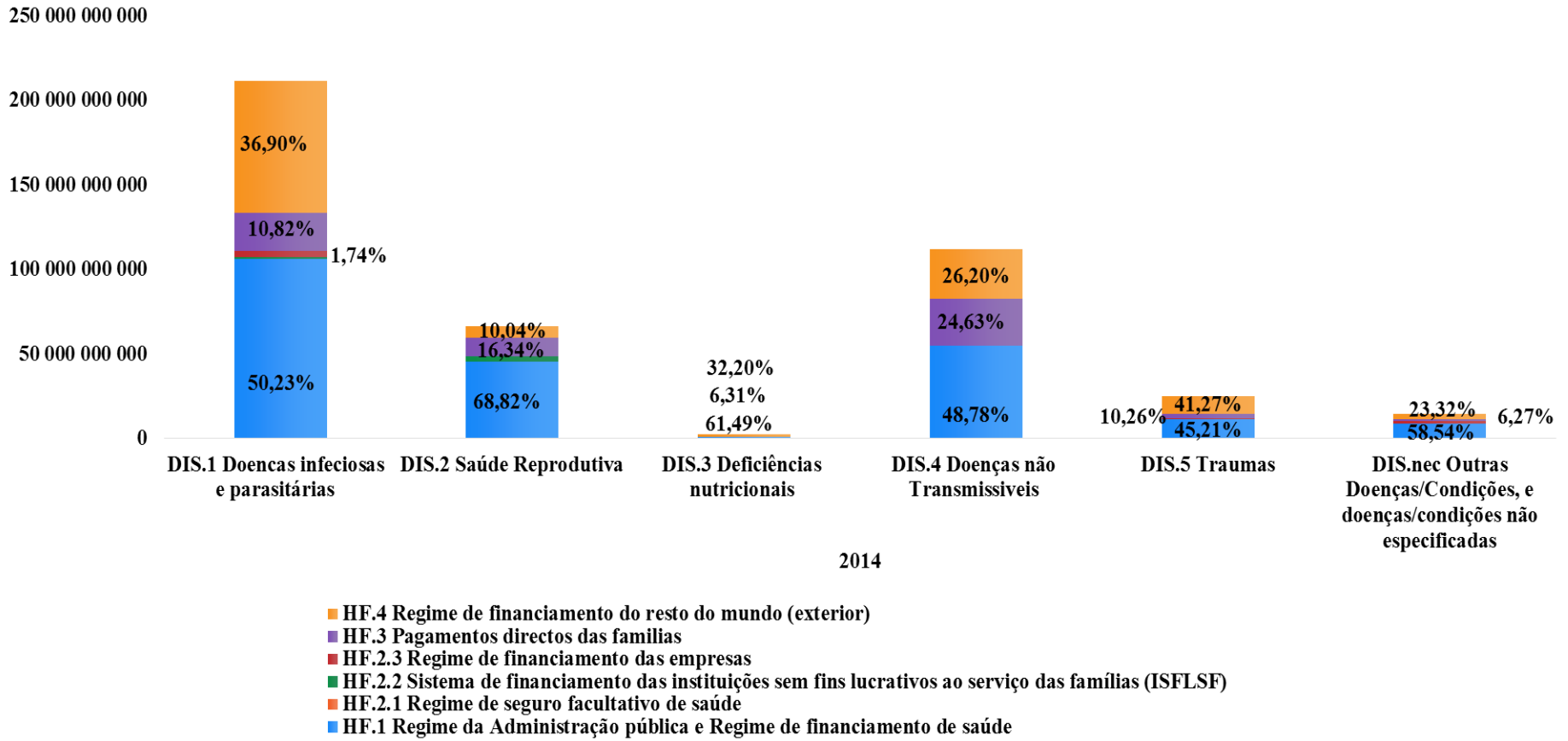
Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Tabela 9 – Financiamento de Saúde por Grupos de Doenças (HFxDIS/2015

Financiamento por Grupo de Doenças (HFxDIS)	2015					
	DIS.1 Doenças infeciosas e parasitárias	DIS.2 Saúde Reprodutiva	DIS.3 Deficiências nutricionais	DIS.4 Doenças não Transmissiveis	DIS.5 Traumas	DIS.nec Outras Doenças/Condições, e doenças/condições não especificadas
HF.1 Regime da Administração pública e Regime de financiamento de saúde	72 851 475 667,97	29 845 458 048,56	522 497 717,21	42 932 451 595,83	7 850 474 160,87	6 075 241 740,76
HF.2.1 Regime de seguro facultativo de saúde	24 051 813,36	11 359 127,89		52 835 473,99	2 434 983,51	27 740 705,35
HF.2.2 Sistema de financiamento das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF)	1 316 068 148,77	3 415 555 154,94		117 308 990,06	34 071 639,72	108 891 945,64
HF.2.3 Regime de financiamento das empresas	1 754 250 665,56	5 145 582,09		159 212 629,45	369 540 138,38	404 816 405,43
HF.3 Pagamentos directos das familias	23 230 316 467,95	9 546 760 820,20	118 850 588,00	24 444 113 508,44	2 291 489 731,51	878 564 260,45
HF.4 Regime de financiamento do resto do mundo (exterior)	99 816 576 101,31	3 087 620 450,87	5 869 426 278,10	27 593 419 164,15	10 077 691 474,55	2 925 387 311,49
Total	**198 992 738 864,93**	**45 911 899 184,55**	**6 510 774 583,31**	**95 299 341 361,92**	**20 625 702 128,53**	**10 420 642 369,12**

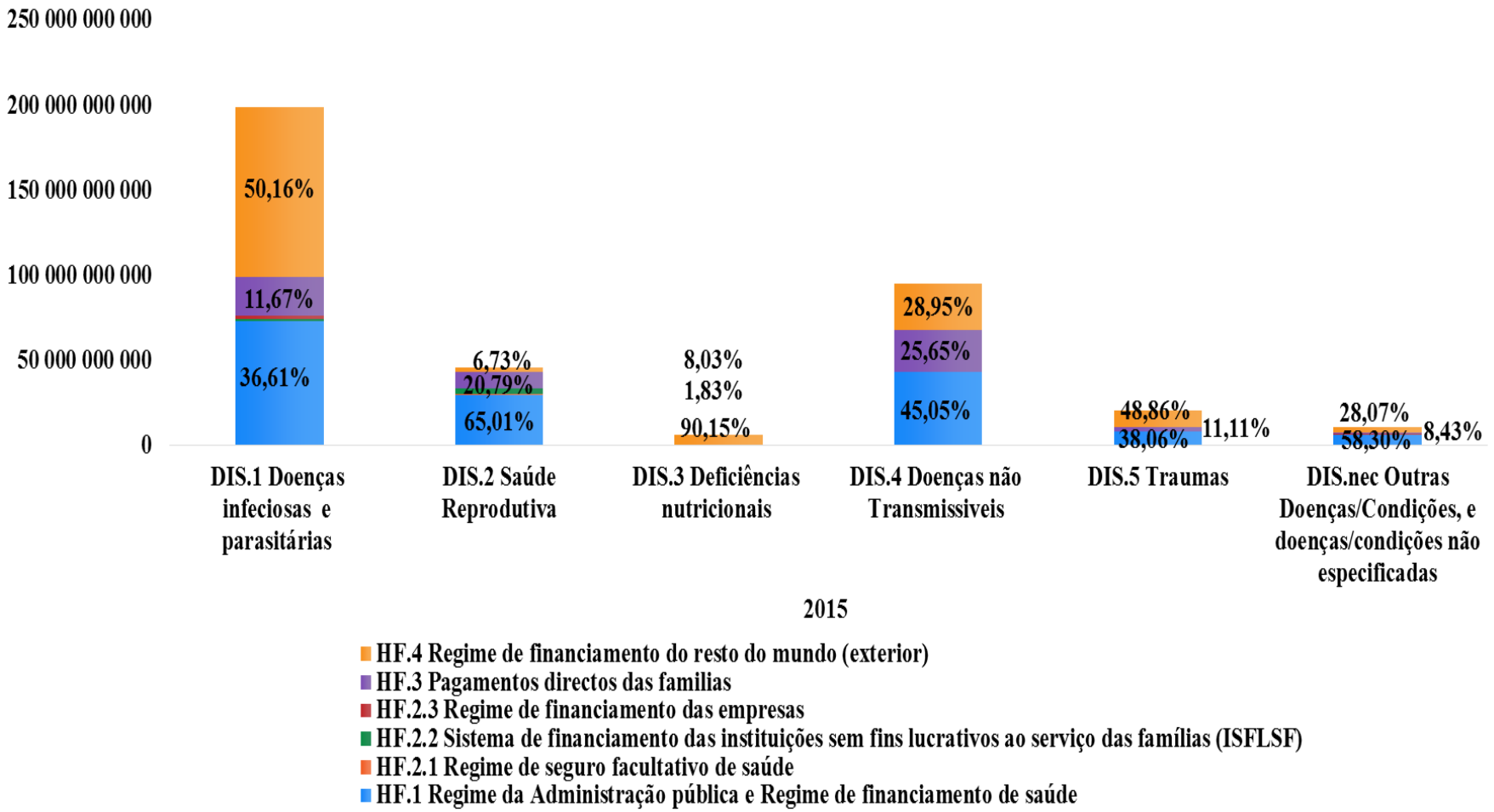
Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Figura 8 - Financiamento de Saúde por Grupos de Doenças (HFxDIS/2014



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Figura 9 - Financiamento de Saúde por Grupos de Doenças (HFxDIS/2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Síntese

Em termos percentuais conforme ilustram as Figuras 8 e 9 acima, os três Grupos que mais absorveram financiamento do Sistema de Saúde foram os seguintes: as Doenças Infecciosas e Parasitárias 49,06% e 52,68%, Doenças não Transmissíveis 25,96% e 25,23% e as Doenças ou Condições relacionadas a Saúde Reprodutiva 15,32% e 12,15% em 2014 e 2015 respetivamente. Os maiores financiadores destes grupos de doenças destacados foram o Estado, os Parceiros Externos e as Famílias. Em 2015 registou-se uma redução de financiamento para estes três grupos de doenças.

3.6 Financiamento da Saúde por Prestadores de Saúde (HFxHP)

O Financiamento da saúde pelos prestadores de saúde também é uma abordagem de extrema importância, pois permitiu compreender a alocação do financiamento dos diversos financiadores do sistema de saúde para os diversos prestadores de saúde.

Os Prestadores de saúde identificados no Sistema Nacional de Saúde no presente estudo foram: os Hospitais, os Prestadores de cuidados em ambulatório, os Retalhistas e outros fornecedores de artigos médicos, os Prestadores de cuidados preventivos, os Prestadores de administração e financiamento do sistema de saúde, os prestadores de outros organismos e Ministérios de Estado e os prestadores de bens e serviços externos. Neste sistema foram identificados os seguintes potenciais prestadores de saúde: os Hospitais, Prestadores de cuidados preventivos, o Resto do mundo e o Resto da economia. Os Hospitais receberam por volta de 181 mil milhões de Dobras em 2014 e 101 mil milhões de Dobras em 2015. Os Prestadores de Cuidados Preventivos receberam 55 mil milhões de Dobras em 2014 e 72 mil milhões de Dobras em 2015. Os Hospitais foram os prestadores de saúde que absorveram maior financiamento da saúde, seguido dos Prestadores de cuidados Preventivos tanto em 2014 como em 2015.

Os prestadores de outros organismos e Ministérios de Estado, Resto da Economia, absorveram do financiamento da saúde o correspondente a 46 mil milhões de Dobras em 2014 e 63 mil milhões de Dobras em 2015, a passo que os prestadores de bens e serviços externos, Resto do Mundo, absorveram 48 mil milhões de Dobras em 2014 e 54 mil milhões de Dobras em 2015. Portanto em 2014 o Prestador de Saúde “Resto do Mundo” em terceiro lugar absorveu maior financiamento da saúde. A situação se inverteu em 2015 e os prestadores de outros organismos e Ministérios de Estado e o Resto da Economia, assumiram esta posição.

Tabela 10 – Financiamento de Saúde por Prestadores de Saúde (HFxHP) em milhões de Dobras, 2014

	2014			
Financiamento de Saúde por Prestadores de Saúde (HFxHP)	**HP.1 Hospitais**	**HP.6 Prestadores de cuidados preventivos**	**HP.8 Resto da economia**	**HP.9 Resto do mundo**
HF.1 Regime da Administração pública e Regime de financiamento de saúde	155 726 774 674	26 081 107 151	6 186 693 613	7 430 792 464
HF.2.1 Regime de seguro facultativo de saúde	8 730 365			24 745 128
HF.2.2 Sistema de financiamento das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF)	315 538 174		3 657 479 477	
HF.2.3 Regime de financiamento das empresas	2 022 763 662		2 269 883 217	1 407 034 037
HF.3 Pagamentos directos das familias	3 933 579 682			
HF.4 Regime de financiamento do resto do mundo (exterior)	19 035 670 972	29 843 465 682	34 643 400 275	39 262 524 000
Total	**181 043 057 530**	**55 924 572 833**	**46 757 456 582**	**48 125 095 629**

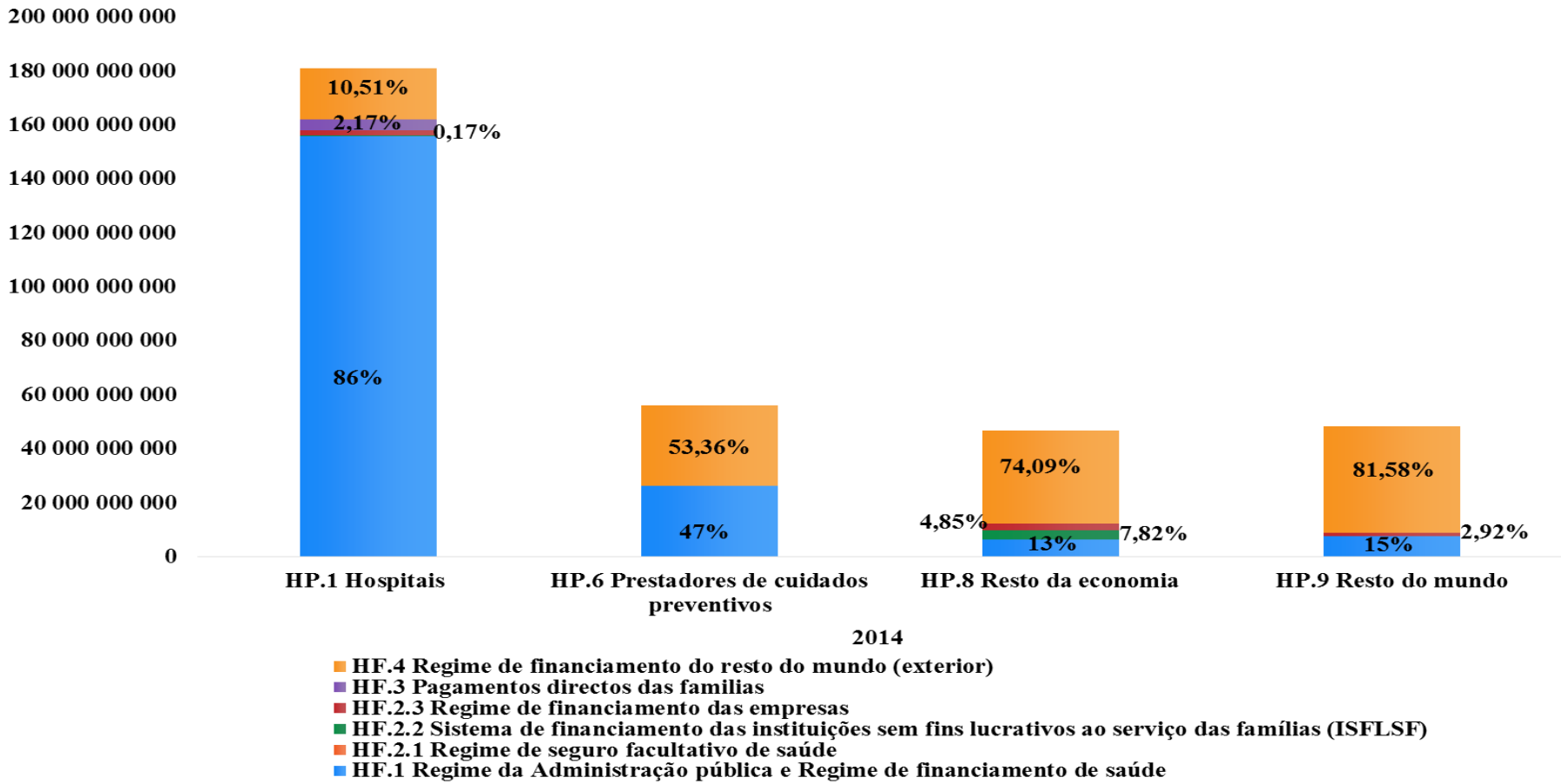
Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Tabela 11 – Financiamento de Saúde por Prestadores de Saúde (HFxHP) em milhões de Dobras, 2015

	2015			
Financiamento de Saúde por Prestadores de Saúde (HFxHP)	**HP.1 Hospitais**	**HP.6 Pestadores de**	**HP.8 Resto da economia**	**HP.9 Resto do mundo**
HF.1 Regime da Administração pública e Regime de financiamento de saúde	84 379 682 104	32 494 685 320	505 855 124	17 193 912 257
HF.2.1 Regime de seguro facultativo de saúde	9 546 811			27 059 241
HF.2.2 Sistema de financiamento das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF)			4 991 895 879	
HF.2.3 Regime de financiamento das empresas	741 790 080		769 713 452	316 206 688
HF.3 Pagamentos directos das famílias	4 314 012 130			
HF.4 Regime de financiamento do resto do mundo (exterior)	11 650 223 556	39 673 018 860	56 859 233 459	36 677 896 500
Total	**101 095 254 680**	**72 167 704 180**	**63 126 697 914**	**54 215 074 686**

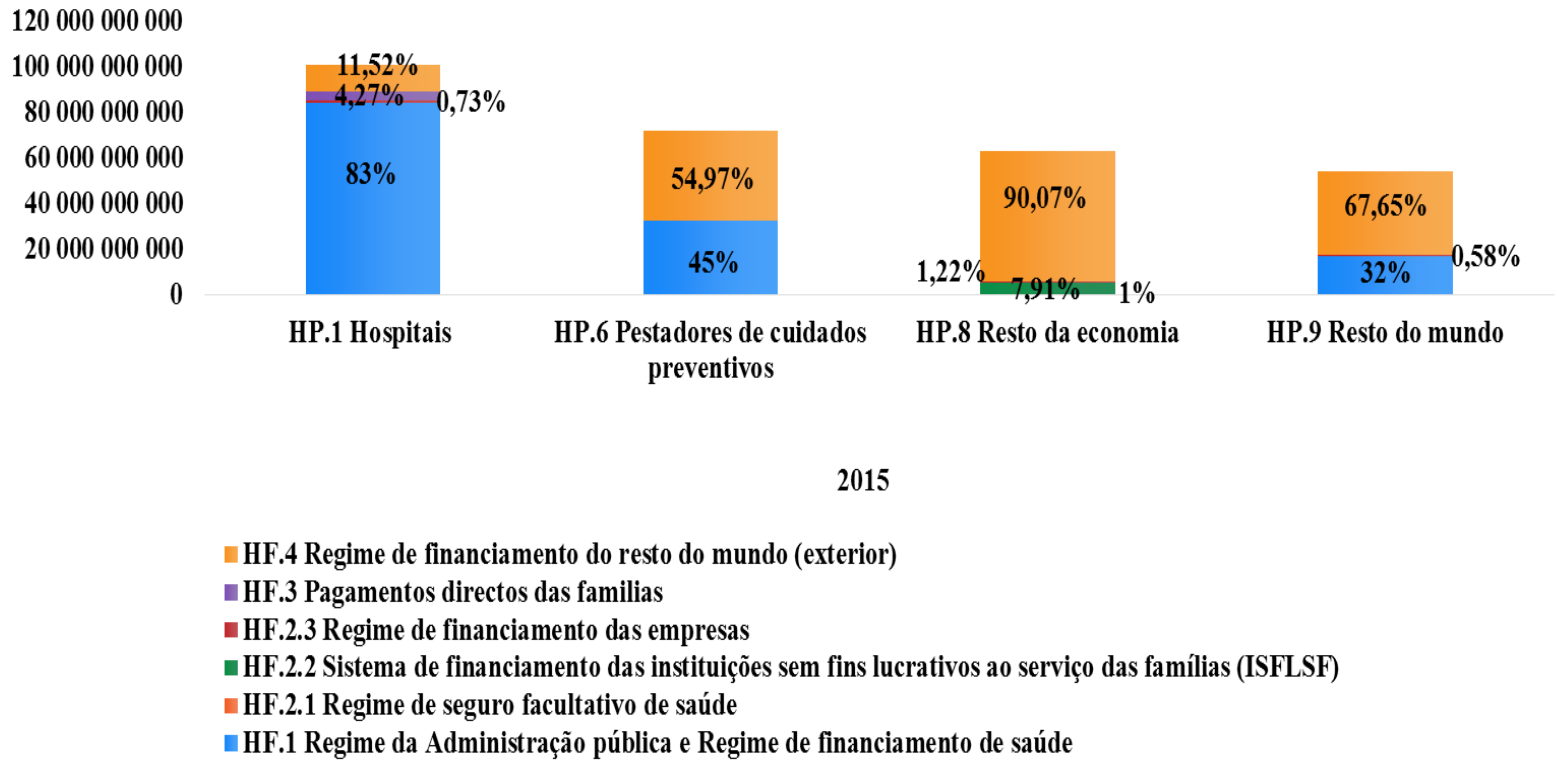
Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Figura 10 – Financiamento de Saúde por Prestadores de Saúde (HFxHP) em percentagem/2014



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Figura 11 – Financiamento de Saúde por Prestadores de Saúde (HFxHP) em percentagem/2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Em termos percentuais verificou-se que em 2014, relativamente ao total de financiamento atribuído aos Hospitais, o Governo contribuiu com o percentual de 86,02%, os Parceiros Externos 10,51%, as Famílias 2,17% e os Privados 1,30%. Em relação aos Prestadores de Cuidados Preventivos, os Parceiros Externos contribuíram com o percentual de 53,36% e o Governo 46,64%. Do total de financiamento atribuído ao Resto do Mundo, 81,58% provieram dos Parceiros Externos e os restantes 15,44% do Estado.

Em 2015 do total de financiamento atribuído aos Hospitais, o Governo financiou 83,47%, os Parceiros Externos 11,52%, as Famílias 4,27% e os Privados 0,74%.

Do total atribuído aos Prestadores de Cuidados Preventivos, os Parceiros Externos Financiaram 54,97% e o Governo 45,03%. Relativamente ao Resto da Economia, do total do financiamento a este atribuído, os Parceiros Externos financiaram 90,07%, os Privados 9,13% e o Estado o correspondente a 0,80%.

Nos dois períodos em análise, o Governo foi o maior financiador do Sistema Nacional de Saúde através do prestador Hospital e os Parceiros Externos seguem no segundo lugar. Verificou-se uma fraca contribuição financeira tanto das Famílias quanto dos Privados para este prestador, mas, os seus contributos para sistema de saúde é crucial. Os Prestadores de Cuidados Preventivos por sua vez foram apoiados fundamentalmente pelos Parceiros Externos e pelo Estado, no entanto, o financiamento dos Parceiros Externos para este prestador foi maior nos dois períodos em análise. O Resto da Economia e o Resto do Mundo apresentam situações semelhantes ao Prestadores de cuidados preventivos em 2014. Já em 2015 a contribuição do Estado para o Resto da Economia é bastante reduzida. A percentagem do Governo em 2015 reduziu significativamente.

3.7 Agentes de Financiamento do Sistema de Saúde de STP

Os Agentes de Financiamento ou os gestores e executores de financiamento do Sistema Nacional de Saúde verificados no presente estudo foram: o Ministério da Saúde, Outros Ministérios e Unidades dos Serviços Públicos, as Empresas Seguradoras e outras Empresas, as Famílias, as Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias e o Resto do Mundo.

Tabela 12 - Agentes de Financiamento (FA) do Sistema de Saúde de STP em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Agentes de Financiamento (FA)	2014	2015
FA.1.1 Governo Central	226 287 825 981,10	159 226 396 170,40
FA.1.3 Agência de Segurança social	573 336 474,00	851 202 760,80
FA.2 Empresas de Seguros	108 155 387,29	118 422 104,10
FA.3 Empresas (exceto as de Seguros)	6 378 410 283,08	2 692 965 420,91
FA.4 Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF)	70 195 333 127,96	92 267 697 659,60
FA.5 Famílias	64 881 303 138,32	60 510 095 376,55
FA.6 Resto do Mundo	62 917 053 500,00	62 094 319 000,00
Total	**431 341 417 891,75**	**377 761 098 492,36**

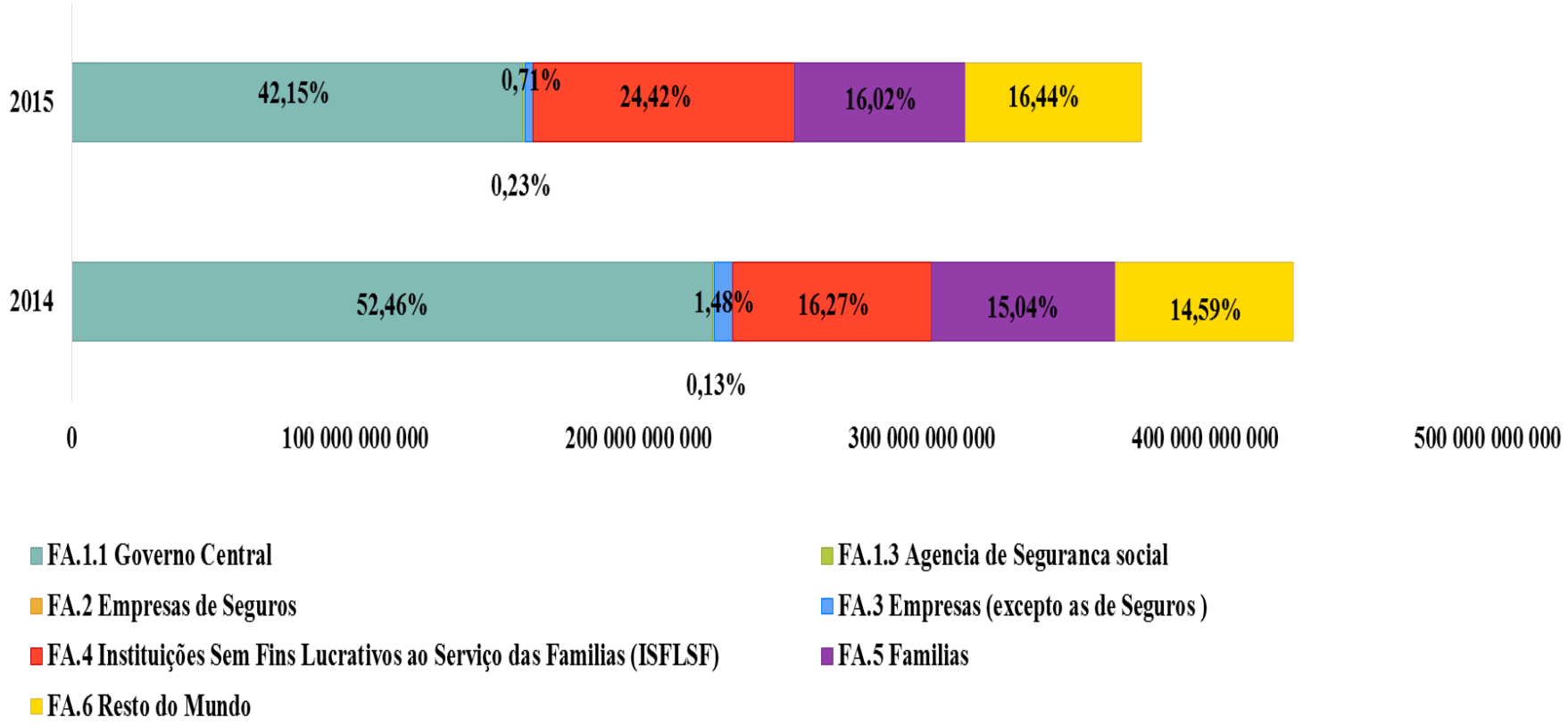
Fonte: Ministério da Saúde/2018

O Ministério da Saúde revelou-se o maior gestor de financiamento do Sistema de Saúde, nos períodos em análise, com 226 mil milhões de Dobras em 2014 e 159 mil milhões de Dobras em 2015. As Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) foram o segundo maior gestor, com 70 mil milhões em 2014 e 92 mil milhões de Dobras em 2015.

Em 2014, as Famílias geriram cerca de 64 mil milhões de Dobras, o Resto do Mundo 62 mil milhões de Dobras, as Empresas incluindo os Seguros 6 mil milhões de Dobras e a Agência de Segurança Social 573 milhões de Dobras. As famílias foram o terceiro maior gestor do financiamento do sistema em 2014.

No ano 2015, o Resto do Mundo passa a ser o terceiro maior gestor e executor de financiamentos destinados ao Sistema Nacional de Saúde, gerindo cerca de 62 mil milhões de Dobras. As famílias 60 mil milhões de Dobras, as Empresas incluindo as de Seguros 2 mil milhões de Dobras e a Agência de Segurança Social 851 milhões de Dobras, como indica a Tabela 12 acima.

Figura 12 - Agentes de Financiamento (FA) do Sistema de Saúde de STP em percentagem, 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Em 2014, a gestão do financiamento do sistema de saúde pelo Estado "Ministério da Saúde" foi de 52,46%, as Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias 16,27%, as Famílias 15,04%, o Resto do Mundo 14,59%, e as Empresas (exceto as seguradoras) 1,48%. A gestão do financiamento pelos Outros Ministérios e Unidades dos Serviços Públicos (Agência de Segurança Social) e as Empresas de Seguros foi de 0,13% e 0,03% respetivamente.

No ano 2015, o Estado geriu 42,15% de financiamento da saúde, as Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias 24,42%, o Resto do Mundo 16,44%, as Famílias 16,02%. Já as empresas incluindo as Empresas Seguradoras e Outros Ministérios e Unidades dos Serviços Públicos (Agência de Segurança Social) geriram 0,74% e 0,23%, respetivamente.

CAPÍTULO 4: CONCEITO DAS DESPESAS DE SAÚDE

4.1 Definição das Despesas de Saúde

Despesas de saúde são despesas ligadas ao consumo de bens e serviços cujo objetivo essencial é promover, restaurar ou cuidar do estado de saúde. As despesas totais de saúde (DTS) são compostas de despesas funcionamento e despesas de capital (investimento).

Tabela 13 - Análise Geral das Despesas de Saúde, 2014 e 2015

Síntese dos Resultados	**Montante 2014 (STD)**	**Montante 2015 (STD)**
Despesas totais de saúde (DTS)	473 087 836 588	392 924 457 036
Despesas de funcionamento (DCS)	431 341 417 892	377 761 098 492
Despesas de Investimentos (HK)	41 746 418 696	15 163 358 544
Despesas totais per capita em (Dobras) Despesas totais per capita em (Dolar)	2 473 455 (130 $)	2 009 299 (106 $)
Despesas totais por PIB	7,4 %	5,6 %
Proporção das despesas das Familias em relação a total das despesas de funcionamento	15,1 %	16,1 %
Recomendação dos Chefes de Estados em ABUJA(15%)	16,1 %	12,7 %

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

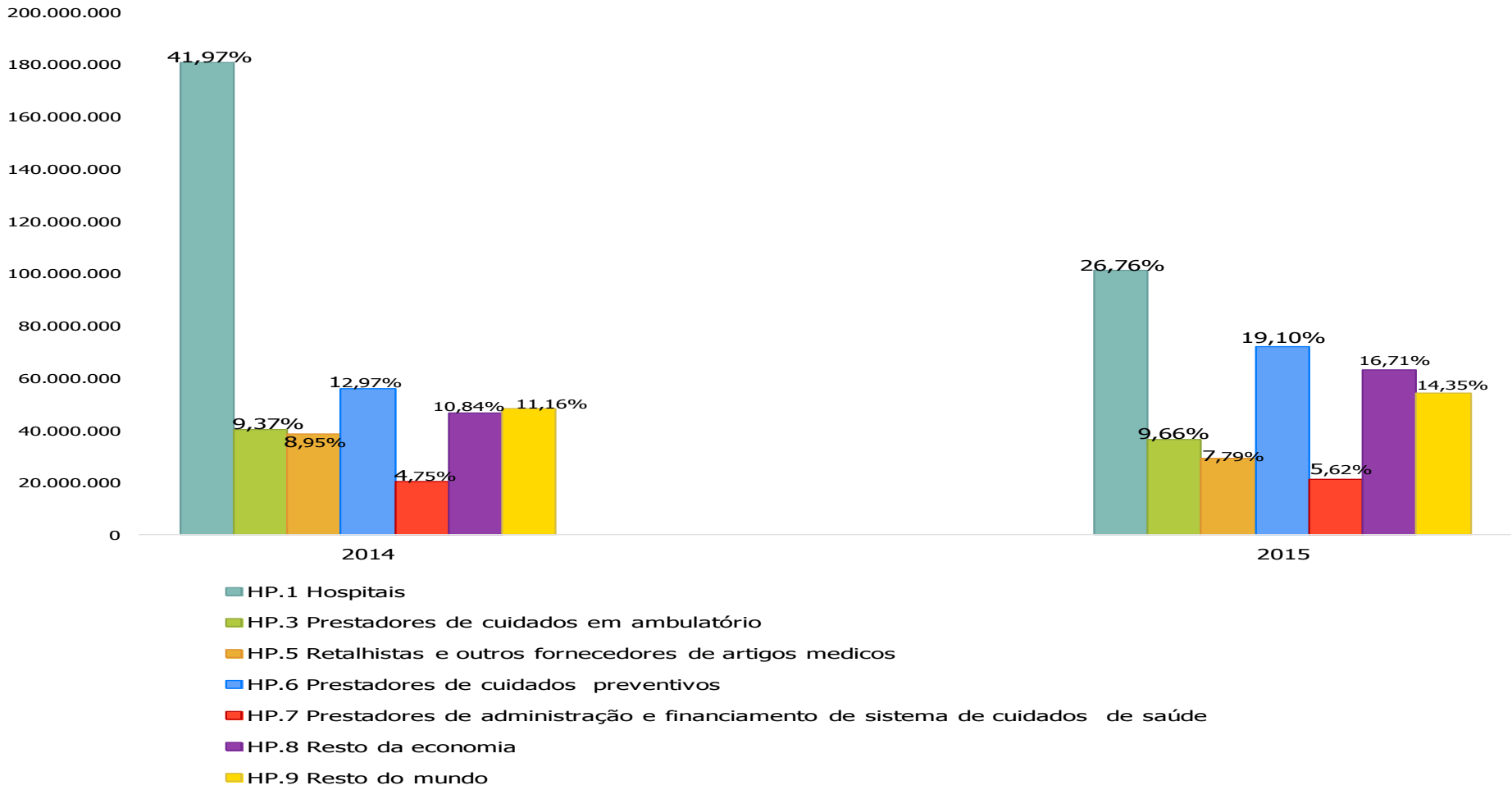
De acordo a Tabela 13, verificou-se que houve uma diminuição de 16,94% do total das Despesas de Saúde em 2015 e consequentemente, as despesas de funcionamento e de investimento também sofreram diminuição, sendo que as despesas de investimento diminuíram 63,68% em 2015.

As despesas totais *per capita* em 2014 foram de STD 2.473.455 e em 2015 foram de STD 2.009.299 milhões de Dobras. As despesas totais por Produto interno Bruto (PIB) diminuíram em 1,8% em 2015.

As despesas das famílias em relação as despesas totais de funcionamento aumentaram em 1 % em 2015, mas continuam dentro do padrão recomendado, ou seja, abaixo dos 20%. Dado a recomendação dos chefes dos estados em Abuja/2001 a qual 15% do financiamento do Estado deve ser alocado ao setor da saúde, em 2014 constatou-se que S.Tomé e Príncipe ultrapassou o percentual recomendado, mas em 2015 esteve aquém do mínimo recomendado.

4.2 Despesas Gerais de Saúde por Prestador (HP)

Figura13 - Despesas gerais por prestadores de saúde (HP) em percentagem, 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

A Figura 13 acima faz menção as despesas executadas pelos diversos prestadores de saúde, conforme a seguinte distribuição percentual: Os Hospitais, Dr. Ayres de Menezes em S.Tomé e Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça na RAP, foram de 41,97% e 26,76%, em 2014 e 2015 respetivamente. Os Prestadores de Cuidados em Ambulatório (9,37% e 9,66%); Retalhistas e outros fornecedores de artigos médicos (8,95% e 7,79%); Prestadores de cuidados preventivos (12,97% e 19,10%); Prestadores de administração e financiamento de sistema de cuidados de saúde (4,75% e 5,62%); Resto da Economia, ou seja, outros Ministérios e Serviços que efetuaram despesas com saúde (10,84% e 16,71%); Resto do Mundo, isto é, despesas de saúde com a junta médica no exterior (11,16% e 14,35%).

Tabela 14 - Despesas gerais por prestadores de saúde (HP) em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Prestadores de Saúde (HP)	**2014**	**2015**
HP.1 Hospitais	181 043 057 530 047,00	101 095 254 680,31
HP.3 Prestadores de cuidados em ambulatório	40 402 202 636,86	36 497 558 208,40
HP.5 Retalhistas e outros fornecedores de artigos médicos	38 604 620 212,74	29 417 856 986,18
HP.6 Prestadores de cuidados preventivos	55 924 572 832,52	72 167 704 179,61
HP.7 Prestadores de administração e financiamento de sistema de cuidados de saúde	20 484 412 468,03	21 240 951 837,80
HP.8 Resto da economia	46 757 456 582,13	63 126 697 913,89
HP.9 Resto do mundo	48 125 095 629,42	54 215 074 686,16
Total	**181 293 355 890 409,00**	**377 761 098 492,36**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

4.2.1 - Análise dos Resultados do Ministério da Saúde, 2014 e 2015

4.2.1.1 - Financiamento do Ministério da Saúde

O Ministério da Saúde realizou despesas de saúde na sua maioria com financiamentos provenientes das transferências internas e doações, no montante de STD 144 mil milhões de Dobras e 105 mil milhões de Dobras respetivamente em 2014 e 2015. As Transferências distribuídas pelo Governo de origem externa em 2014 foram de STD 74 mil milhões de Dobras e em 2015 o montante foi de STD 41 mil milhões de Dobras. Estes montantes foram destinados às despesas com o pessoal, despesas de funcionamento, transferências correntes e despesas de investimento.

A análise do financiamento do Ministério da Saúde é de extrema importância tendo em conta o seu peso no sistema nacional de saúde. É também o maior prestador de cuidados, a nível nacional, pois detém a totalidade de capacidade de internamento e emprega a maioria dos profissionais de saúde.

Tabela 15 - Financiamento do Ministério da Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Financiamento do Ministério da Saúde	**FA.1.1.1 Ministério da Saúde**	
	2014	**2015**
FS.1.1 Transferências internas e doações	144 501 821 758,61	105 039 250 628,46
FS.2 Transferências distribuídas pelo Governo de origem externa	74 455 208 245,58	41 346 563 657,78
Total	**218 957 030 004,19**	**146 385 814 286,24**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As despesas do Ministério da Saúde foram financiadas maioritariamente pelo Governo, conforme a tabela acima, com STD 144.501.821.758,61 (144 mil milhões de Dobras), correspondente a 66,00%, do total das despesas do MS em 2014 e STD 105.039.250.628,46 (105 mil milhões de Dobras), correspondente a 71,76% do total das despesas do MS em 2015.

Tabela 16 -Fontes de Financiamento do Ministério da Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Fontes de Financiamento	FA.1.1.1 Ministério da Saúde	
	2014	2015
FS.RI.1.1 Governo	144 501 821 758,61	105 039 250 628,46
FS.RI.1.5.1.26 Taiwan	48 768 814 382,43	33 052 602 476,78
FS.RI.1.5.1.27 Angola	25 686 393 863,15	-
FS.RI.1.5.2.21 FMI	-	8 293 961 181,00
Total	**218 957 030 004,19**	**146 385 814 286,24**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

Dentre as fontes de financiamento descriminadas na Tabela acima, foi destacado o Parceiros de Desenvolvimento "China Taiwan" que tanto em 2014 como 2015 financiou o Ministério da Saúde com STD 48.768.814.382,43 (22,27%) e STD 33.052.602.476,78 (22,58%) respetivamente. Angola em 2014 financiou o MS com STD 25.686.393. 863,15 (11,73%). O Fundo Monetário Internacional (FMI) em 2015 financiou a saúde com STD 8.293.961.181,00, correspondente a 5,67%.

4.2.1.2 - Análise da despesa do Ministério da Saúde por prestadores, 2014 e 2015

Tabela 17 - Total das despesas do Ministério da Saúde por Prestadores de Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Prestadores de Saúde	FA.1.1.1 Ministério da Saúde	
	2014	**2015**
HP.1.1.1 Hospital Dr. Ayres de Meneses	104 755 522 039,86	56 909 099 090,53
HP.1.1.2 Hospital Dr. Manuel Quaresma Dias da Graça	10 156 189 845,03	7 910 957 530,00
HP.1.1.3 Centros de Saúde Com Internamento	40 567 768 591,88	19 183 947 666,24
HP.3 Prestadores de cuidados em ambulatório	13 363 692 846,43	5 047 170 380,11
HP.6 Prestadores de cuidados preventivos	26 081 107 150,91	32 494 685 319,56
HP.7 Prestadores de administração e financiamento de sistema de cuidados de saúde	17 736 059 430,08	19 955 768 802,59
HP.9 Resto do mundo	6 296 690 100,00	4 884 185 497,20
Total	**218 957 030 004,19**	**146 385 814 286,24**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

Os principais prestadores de saúde em 2014 e 2015 do Ministério da Saúde foram: Hospital Dr. Ayres de Meneses, os Centros de Saúde com Internamento, os Prestadores de Cuidados Preventivos, e os Prestadores de Administração e Financiamento do Sistema de Cuidados de saúde. O Hospital Dr. Ayres de Meneses foi o prestador que mais absorveu o financiamento do MS tanto no ano 2014 como no 2015, com os montante de STD 104.755.522.039,86 (104 mil milhões de Dobras) e STD 56.909.099.090,53 (56 STD mil milhões de Dobras) respetivamente, correspondentes a 47,84% em 2014 e 38,88% em 2015.

Em segundo lugar os Centros de saúde com internamento absorveram STD 40.567.768.591,88 em 2014, correspondendo a 18,53% enquanto no ano 2015 foram os Prestadores de Cuidados Preventivos com o montante de STD 32.494.685.319,56 (32 mil milhões de Dobras), correspondente a 22,20%. No ano de 2014 em terceiro lugar os prestadores de Cuidados Preventivos com STD 26.081.107.150,91 (26 mil milhões de Dobras) correspondente a 11,91% e em 2015 foram os Prestadores de Administração e

Financiamento do Sistema de Cuidados de saúde com STD 19.955.768.802,59 (19 mil milhões de Dobras) correspondente a 13,63%.

4.2.1.3 - Análise da despesa de saúde dos Privados por prestadores

Tabela 18 - Total das despesas dos Privados por Prestadores de Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Prestadores de Saúde (HP)	2014	2015
HP.1 Hospitais	2.347.032.201,36	751.336.890,96
HP.3 Prestadores de cuidados em ambulatório	699.435.494,10	887.897.723,11
HP.5 Retalhistas e outros fornecedores de artigos médicos	33.376.414,24	36.497.707,61
HP.7 Prestadores de administração e financiamento do sistema de cuidados de saúde	20.597.352,64	22.675.822,79
HP.8 Resto da economia	5.927.362.693,83	5.761.609.330,70
HP.9 Resto do mundo	1.431.779.165,42	343.265.928,96
Total	**10.459.583.321,59**	**7.803.283.404,13**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

O total de despesas realizadas por prestadores pelos privados em 2015 diminuiu em 34,04%. O montante total em 2014 foi STD 10.459.583.321,59 (10 mil milhões de Dobras) e em 2015 STD 7.803.283.404,13 (7 mil milhões de Dobras).

Conforme a Tabela acima, as maiores despesas foram efetuadas pelo prestador Resto da Economia, tanto em 2014 como em 2015 no montante de STD 5.927.362.693,83 (5 mil milhões de Dobras) correspondente a 56,67% e STD 5.761.609.330,70 (5 mil milhões de Dobras) correspondente a 73,84%.

Em seguida, os Hospitais incluindo os Centros de Saúde com internamento, nos montantes de STD 2.347.032.201,36 (2 mil milhões de Dobras), correspondente a 22,44% do total em 2014 e 2015 STD 751.336.890,96 (751 mil milhões de Dobras), correspondente a 9,63%.

O Resto do Mundo suportou despesas em 2014 no montante de STD1.431.779.165,42 (1 mil milhão de Dobras), correspondente a 13,69%, em 2015 STD 343.265.928,96 (343 milhões de Dobras) correspondente a 4,40%.

4.2.1.4 - Análise da despesa de Saúde das Famílias por prestadores

Tabela 19 - Total das despesas das famílias por prestadores de saúde em Milhões de Dobras, 2014 e 2015

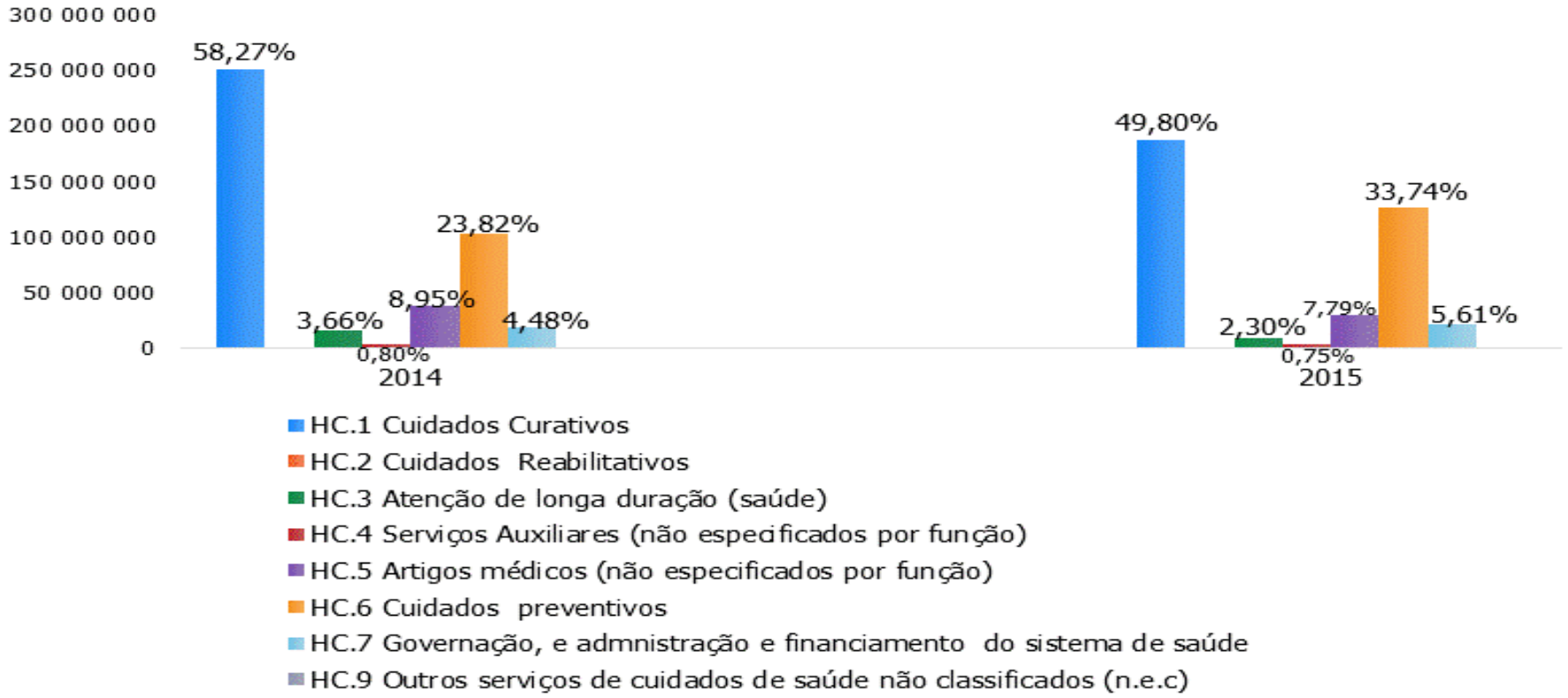
Prestadores de saúde	**Pagamentos diretos das famílias**	
	2014	**2015**
Hospitais	3 933 579 682,24	4 314 012 129,88
Prestadores de cuidados em ambulatório	22 519 813 776,08	27 027 524 658,29
Retalhistas e outros fornecedores de artigos médicos	38 427 909 680,00	29 168 558 588,38
Total	**64 881 303 138,32**	**60 510 095 376,55**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As famílias realizaram maiores despesas com o Retalhistas e outros fornecedores de artigos médicos tanto em 2014 como em 2015. Em 2014 o montante gasto foi de STD 38.427.909.680,00 (38 mil milhões de Dobras), correspondente a 59.23%, em 2015 o montante foi de 29.168.558.588,38 (29 mil milhões de Dobras), correspondente a 48,20%. Na segunda posição segue os prestadores de Cuidados em Ambulatórios com os montantes de STD 22.519.813.776,08 (22 mil milhões de Dobras), correspondente a 34,71% e em 2015 STD 27.027.524.658,29 (27 mil milhões de Dobras), correspondente a 44,67%. O Hospital é o Prestador onde os gastos das famílias foram menores em relação aos outros prestadores, entretanto verificou-se um aumento das despesas deste prestador de 17,59% em 2015.

4.3- Despesas Gerais de Saúde por Serviços (HC)

Figura14 - Despesas Gerais por Serviços em percentagem 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Na análise a Figura acima constatou-se que tanto em 2014 como em 2015, as maiores despesas foram realizadas em Cuidados Curativos com as percentagens de 58,27% e 49,80% respetivamente. Os Cuidados Preventivos absorveram 23,82% em 2014 e 33,74% em 2015. Em seguida, os Artigos médicos 8,95% em 2014 e 7,79% em 2015. A Governação, e administração e financiamento do sistema de saúde 4,48% e 5,61% em 2014 e 2015 respetivamente e a Atenção de longa duração 3,66% em 2014 e 2,30% em 2015.

Tabela 20 - Despesas Gerais por Serviços em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Serviços de Saúde (HC)	**2014**	**2015**
HC.1 Cuidados Curativos	251 340 090 100,32	188 107 789 206,74
HC.2 Cuidados Reabilitativos	47 778 039,50	70 933 563,40
HC.3 Atenção de longa duração (saúde)	15 796 663 619,57	8 701 612 122,44
HC.4 Serviços Auxiliares (não especificados por função)	3 462 399 770,89	2 833 640 458,20
HC.5 Artigos médicos (não especificados por função)	38 604 620 212,74	29 417 856 986,18
HC.6 Cuidados preventivos	102 764 147 126,53	127 451 002 941,05
HC.7 Governação, e administração e financiamento do sistema de saúde	19 325 719 022,20	21 176 898 214,36
HC.9 Outros serviços de cuidados de saúde não classificados (n.e.c)	0,00	1 365 000,00
Total	**431 341 417 891,75**	**377 761 098 492,36**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Os Cuidados Curativos tanto em 2014 como em 2015 apresentaram as maiores despesas com os montantes de STD 251.340.090.100,32 (251 mil milhões de Dobras) e STD 188.107.789.206,74 (188 mil milhões de Dobras) respetivamente. Na segunda posição os Cuidados Curativo com os totais de STD 102.764 147.126,53 (102 mil milhões de Dobras) e STD 127.451.002.941,05 (127 mil milhões de Dobras) respetivamente.

Na terceira posição, os Artigos médicos (não específico por função) com os montantes de STD 38.604.620.212,74 (38 mil milhões de Dobras), STD 29.417.856 986,18 (29 mil milhões de Dobras) respetivamente.

4.3.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por Serviços

Tabela 21 - Despesas do Ministério da Saúde por Serviços em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Serviços de Saúde	FA.1.1.1 Ministério da Saúde	
	2014	**2015**
HC.1 Cuidados Curativos	129 789 798 435,19	69 833 698 630,75
HC.3 Atenção de longa duração (saúde)	15 565 995 198,07	8 426 168 613,99
HC.4 Serviços Auxiliares (não especificados por função)	2 200 705 121,33	1 199 254 787,47
HC.6 Cuidados preventivos	54 586 521 819,52	47 033 612 074,87
HC.7 Governação, e administração e financiamento do sistema de saúde	16 814 009 430,08	19 891 715 179,15
HC.9 Outros serviços de cuidados de saúde não classificados (n.e.c)	-	1 365 000,00
Total	**218 957 030 004,19**	**146 385 814 286,24**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

O Cuidados Curativos é o principal serviço ou função do sistema de saúde em São Tomé e absorveu maior despesa tanto em 2014 como em 2015, com os montantes de STD 129.789.798.435,19 (129 mil milhões de Dobras), correspondente a 59,28% e STD 69.833.698.630,75 (69 mil milhões de Dobras), correspondente a 47,71% em 2015.

O Cuidados Preventivos é o serviço que ficou em segundo lugar em termos de gastos atingindo, em 2014 STD 54 586 521 819,52 correspondente a 24,93%, em 2015 STD 47.033.612.074,87, correspondente a 32,13% do montante total neste período.

Governação e Administração e financiamento do sistema de saúde ocupou o terceiro lugar nos dois anos em análise, tendo em 2014 gasto STD16.814.009.430,08 (16 mil milhões de Dobras), correspondente a 7,68% e em 2015, STD 19.891.715.179,15 (19 mil milhões de Dobras), correspondente a 13,59%.

4.3.2 - Análise das despesas de saúde dos Privados por Serviços de Saúde

Tabela 22- Total das despesas dos privados por Serviços de Saúde em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Serviços de Saúde	2014	2015
HC.1 Cuidados Curativos	7.111.893.127,44	4.160.005.559,10
HC.3 Atenção de longa duração (saúde)	249.688,45	273.038,80
HC.4 Serviços Auxiliares (não especificados por serviços)	24.445,02	26.731,07
HC.5 Artigos médicos (não especificados por serviços)	33.376.414,24	36.497.707,61
HC.6 Cuidados preventivos	3.293.442.293,80	3.583.804.544,77
HC.7 Governação, administração e financiamento do sistema de saúde	20.597.352,64	22.675.822,79
Total	**10.459.583.321,59**	**7.803.283.404,13**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Em relação as despesas efetuadas pelos privados nos Serviços de Saúde, os Cuidados Curativos absorveram maiores despesas tanto em 2014 como em 2015, com os montantes de STD 7.111.893.127,44 (7 mil milhões de Dobras) e STD 4.160.005.559,10 (4 mil milhões de Dobras), respetivamente. Verificou-se uma redução deste serviço em 2015 de 41,51%.
Em segunda posição, os Cuidados Preventivos com os montantes de STD 3.293.442.293,80 (3 mil milhões de Dobras) em 2014 e STD 3.583.804.544,77 (3 mil milhões de Dobras) em 2015, verificou-se um aumento em 4,22%.

4.3.3 - Análise das despesas de saúde das Famílias por Serviços

Tabela 23 - Despesa de saúde das Famílias, por serviços em milhões de Dobras, 2014 e 2015

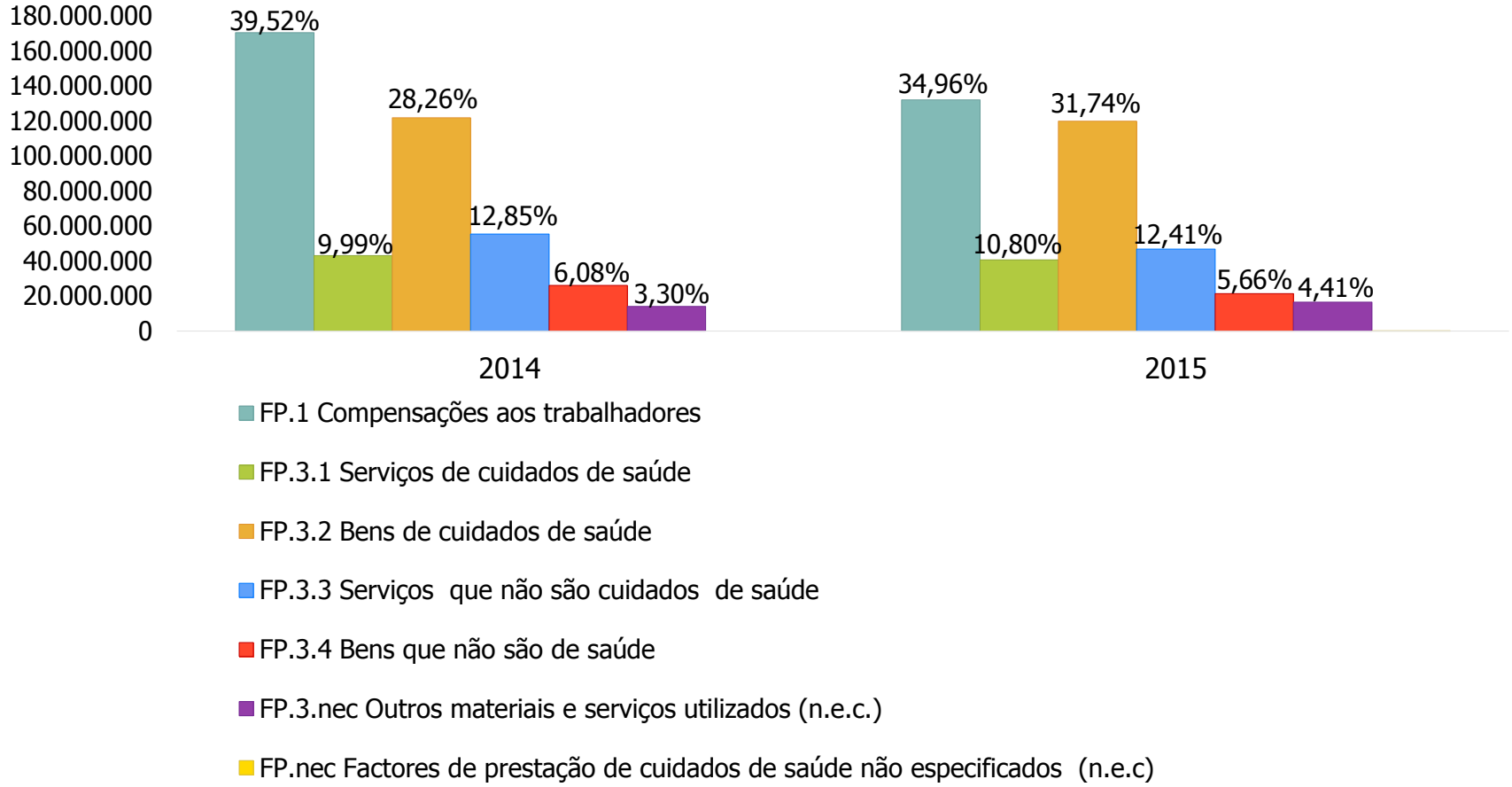
Serviços de Saúde	Pagamentos diretos das famílias	
	2014	2015
HC.1 Cuidados Curativos	25 125 909 285,56	29 732 781 112,75
HC.3 Atenção de longa duração (saúde)	230 418 733,05	275 170 469,65
HC.4 Serviços Auxiliares (não especificados por cuidados)	3 733 107,59	3 826 783,37
HC.5 Artigos médicos (não especificados por cuidados)	38 427 909 680,00	29 168 558 588,38
HC.6 Cuidados preventivos	1 093 332 332,12	1 329 758 422,39
Total	**64 881 303 138,32**	**60 510 095 376,55**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As Famílias realizaram maior despesa com os Artigos Médicos (não especificados por cuidados nos montantes de STD 38.427.909.680,00 (38 mil milhões de Dobras) em 2014 e em 2015 os Cuidados Curativos STD 29.732.781.112,75 (29 mil milhões de Dobras). Em seguida, os serviços do Cuidados Curativos com o montante de STD 25.125.909.285,56 (25 mil milhões de Dobras) em 2014 e em 2015 os Artigos Médicos (não especificados por cuidados) com o montante de STD 29.168.558.588,38 (29 mil milhões de Dobras). Na terceira posição, os Cuidados Preventivos com os montantes de STD 1.093.332.332,12 (1 mil milhão de Dobras) em 2014 e 2015 STD 1.329.758 422,39 (1 mil milhão de Dobras).

4.4 - Despesas Gerais por Fatores de Produção (FP)

Figura 15 - Despesas gerais por fatores de produção em (%), 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Tabela 24 - Despesas gerais por fatores de produção em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Fatores de Produção	2014	2015
FP.1 Compensações aos trabalhadores	170 469 088 518,75	132 068 600 491,68
FP.3.1 Serviços de cuidados de saúde	43 090 839 498,28	40 808 126 849,36
FP.3.2 Bens de cuidados de saúde	121 880 292 998,84	119 896 608 797,24
FP.3.3 Serviços que não são cuidados de saúde	55 424 424 639,67	46 887 955 120,05
FP.3.4 Bens que não são de saúde	26 236 786 363,30	21 392 574 374,94
FP.3.nec Outros materiais e serviços utilizados (n.e.c.)	14 239 985 872,90	16 664 107 254,08
FP.nec Factores de prestação de cuidados de saúde não especificados (n.e.c)	-	43 125 605,00
Total	**431 341 417 891,75**	**377 761 098 492,36**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

A Compensação aos Trabalhadores destacou-se com maior gasto a nível geral com os montantes de STD 170.512.071.927,80 (170 mil milhões de Dobras) e STD 132.068.600.491,68 (132 mil milhões de Dobras) respetivamente em 2014 e 2015. Em seguida, os Bens de Cuidados de Saúde com STD 121.880.292.998,84 (121 mil milhões de Dobras) e STD119.896.609 (119 mil milhões de Dobras).

4.4.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por fatores de produção

Tabela 25 - Despesas do Ministério da Saúde por fatores de produção em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Fatores de Produção	FA.1.1.1 Ministério da Saúde	
	2014	2015
FP.1 Compensações aos trabalhadores	130 828 744 006,63	92 862 836 644,93
FP.3.1.nec Outros serviços de cuidados de saúde (n.e.c)	29 242 000,00	172 410 602,57
FP.3.2 Bens de cuidados de saúde	49 563 679 815,24	21 378 016 036,01
FP.3.3 Serviços não Sanitários	22 674 378 540,78	16 515 610 623,20
FP.3.4 Bens que não são de saúde	6 897 751 548,52	3 225 054 889,63
FP.3.nec Outros materiais e serviços utilizados (n.e.c.)	8 963 234 093,02	12 188 759 884,89
FP.nec Fatores de provisão de cuidados de saúde não especificados (n.e.c)	-	43 125 605,00
Total	**218 957 030 004,19**	**146 385 814 286,24**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

De acordo com as despesas efetuadas pelo Ministério da Saúde, os fatores de produção com mais gastos foram: a Compensação aos Trabalhadores com os montantes de STD 130.828.744.006,63 (130 mil milhões de Dobras) em 2014, correspondente a 59,75%, e STD 92.862.836.644,93 (92 mil milhões de Dobras) em 2015, correspondente a 63,44%. De seguida, os Bens de Cuidados de Saúde STD 49.563.679.815,24 (49 mil milhões de Dobras), correspondente a 22,64% e STD 21.378.016.036,01 (21 mil milhões de Dobras), correspondente a 14,60% em 2014 e 2015 respetivamente. Os Serviços Não Sanitários na terceira posição realizaram as despesas nos montantes de STD 22.674 378.540,78, correspondente a 10,36% e STD 16.515.610.623,20, correspondente a 11,28% em 2014 e 2015 respetivamente.

4.4.2 - Análise das despesas dos Privados por fatores de produção

Tabela 26 - Despesas dos privados por fatores de produção em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Fatores de Produção	2014	2015
FP.1 Compensações aos trabalhadores	2.646.010.407,19	2.153.652.220,21
FP.3.1 Serviços de cuidados de saúde	1.407.034.037,34	412.232.708,93
FP.3.2 Bens de cuidados de saúde	2.538.985.032,30	2.106.493.806,02
FP.3.3 Serviços que não são cuidados de saúde	2.038.407.450,38	2.029.936.664,84
FP.3.4 Bens não sanitários	1.640.307.966,67	976.536.643,30
FP.3.nec Outros materiais e serviços utilizados (n.e.c.)	188.838.427,70	124.431.360,84
Total	**10.459.583.321,59**	**7.803.283.404,13**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

As maiores despesas por fatores de produção efetuadas pelos Privados foram: as Compensações aos trabalhadores tanto em 2014 como em 2015 com os montantes de STD 2.646.010.407,19 (2 mil milhões de Dobras), correspondente a 25,30% e STD 2.153.652.220,21 (2 mil milhões de Dobras), correspondente a 27,60% respetivamente.

A segunda maior despesa foi com os Bens de cuidados de saúde com os montantes de STD 2.538.985.032,30 (2 mil milhões de Dobras), correspondente a 24,27% em 2014 e STD 2.106.493.806,02 (2 mil milhões de Dobras), correspondente a 26,99% em 2015. Na terceira posição, os Serviços que não são cuidados de saúde, com os montantes de STD 2.038.407.450,38 e STD 2.029.936.664,84 em 2014 e 2015 respetivamente.

4.4.3 - Análise das despesas das Famílias por fatores de produção

Tabela 27 - Despesas das famílias por fatores de produção em milhões de Dobras, 2014 e 2015

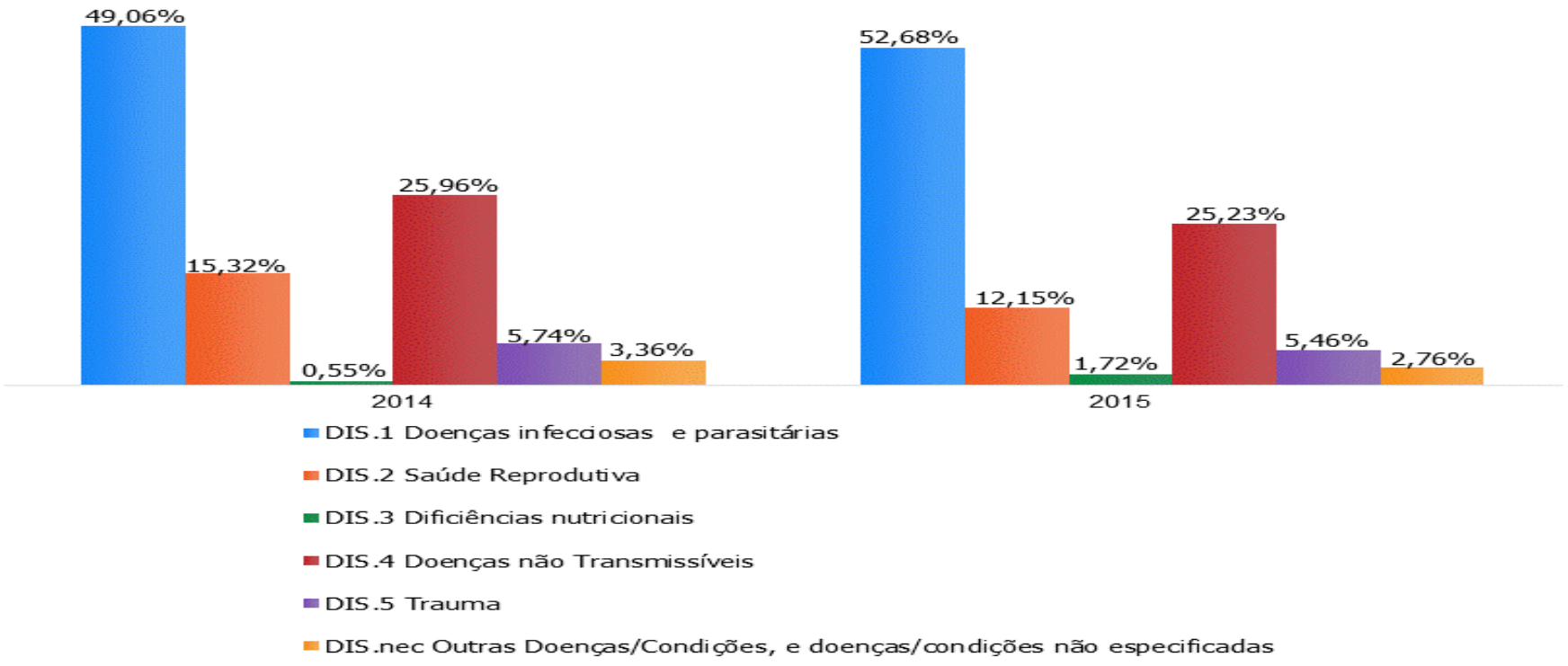
Fatores de produção	Pagamento Diretos das Famílias	
	2014	2015
FP.1 Compensações aos trabalhadores	20 917 730 845,64	20 914 484 231,25
FP.3.2 Bens de cuidados de saúde	27 254 779 397,01	22 464 047 614,31
FP.3.3 Serviços não Sanitários	8 047 965 471,29	8 240 408 457,05
FP.3.4 Bens não Sanitários	8 660 827 424,37	8 886 612 073,93
nec Outros materiais e serviços utilizados (n.e.c.)	-	4 543 000,00
Total	**64 881 303 138,32**	**60 510 095 376,55**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Os fator de produção com maior despesa por parte das Famílias foram: os Bens de Cuidados de Saúde com os montantes de STD 27.254.779.397,01 (27 mil milhões de Dobras), correspondente a 42,01% e STD 22.464.047.614,31 (22 mil milhões de Dobras), correspondente a 37,12% respetivamente em 2014 e 2015. Na segunda posição as Compensações aos Trabalhadores com os montantes de STD 20.917.730.845,64 (20 mil milhões de Dobras) e STD 20.914.484.231,25, respetivamente em 2014 e 2015. Os Bens Não Sanitários e os Serviços Não Sanitários ocuparam a terceira e a quarta posição tanto em 2014 como em 2015.

4.5 - Despesas Gerais por Grupos de Doenças (DIS)

Figura 16 - Despesas gerais por grupos de doenças em (%), 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Tabela 28 - Despesas Gerais por Grupos de Doenças em milhões de Dobras), 2014 e 2015

Grupo de Doenças	2014	2015
DIS.1 Doenças infecciosas e parasitárias	211 623 221 434,11	198 992 738 864,93
DIS.2 Saúde Reprodutiva	66 095 834 716,99	45 911 899 184,55
DIS.3 Deficiências nutricionais	2 383 665 689,02	6 510 774 583,31
DIS.4 Doenças nãoTransmissíveis	111 990 207 941,73	95 299 341 361,92
DIS.5 Trauma	24 770 143 574,93	20 625 702 128,53
DIS.nec Outras Doenças/Condições, e doenças/condições não especificadas	14 478 344 534,96	10 420 642 369,12
Total	**431 341 417 891,75**	**377 761 098 492,36**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

O grupo de doenças infeciosas e parasitárias constituiu o grupo com maiores despesas, tanto em 2014, STD 211.623.221.434,11 (211 mil milhões de Dobras), correspondente a 49,06%, quanto em 2015, STD 198.992.738.864,93 (198 mil milhões de Dobras), correspondente a 52,68%. Na segunda posição, as Doenças Não Transmissíveis em 2014, STD 111.990.207.941,73 (111 mil milhões de Dobras) com percentual de 25,96%, 2015 STD 95.299.341.361,92 (95 mil milhões de Dobras), percentual de 25,23%.

A Saúde Reprodutiva destacou na terceira posição tanto em 2014 quanto em 2015, com os montantes de STD 66.095.834.716,99 (66 mil milhões de Dobras) e STD 45.911.899.184,55 (45 mil milhões de Dobras) correspondente a 15,32% e 12,15% respetivamente.

4.5.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por grupos de doenças

Tabela 29 – Despesas do Ministério da Saúde por grupos de doenças em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Grupos de Doenças	FA.1.1.1 Ministério da Saúde	
	2014	**2015**
DIS.1 Doenças infecciosas e parasitárias	101 603 383 357,43	72 199 706 530,10
DIS.2 Saúde Reprodutiva	45 411 050 276,16	29 039 170 945,78
DIS.3 Deficiências nutricionais	767 638 473,38	522 497 717,21
DIS.4 Doenças não Transmissíveis	53 138 431 626,67	33 764 939 120,68
DIS.5 Trauma	10 035 553 044,97	5 728 668 894,84
DIS. nec Outras Doenças/Condições, e Doenças/condições não especificadas	8 000 973 225,59	5 130 831 077,63
Total	**218 957 030 004,19**	**146 385 814 286,24**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Os grupos de doenças que constituíram maior encargo para o MS foram as Doenças Infecciosas e Parasitárias com os montantes de STD 101.603.383.357,43 (101 mil milhões de Dobras), correspondente a 46,40% em 2014 e STD 72.199.706.530,10 (72 mil milhões de Dobras), correspondente a 49,32% em 2015. De seguida, as Doenças não Transmissíveis com os montantes de STD 53.138.431.626,67 (53 mil milhões de Dobras), correspondente a 24,27% em 2014 e STD 33.764.939.120,68 (33 mil milhões de Dobras), correspondente a 23,07% em 2015. As Doenças e Condições relacionadas ao Grupo Saúde Reprodutiva os montantes foram de STD 45.411.050.276,16 (45 mil milhões de Dobras) correspondente a 20,74% e STD 29.039.170.945,78 correspondente a 19,84%.

4.5.2 - Análise das despesas de saúde dos Privados por grupos de doenças

Tabela 30 - Despesas dos privados por grupo de doença em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Grupo de Doenças	2014	2015
DIS.1 Doenças infecciosas e parasitárias	4.333.856.774,25	3.094.370.627,69
DIS.2 Saúde Reprodutiva	3.168.969.716,43	3.432.059.864,92
DIS.4 Doenças não Transmissíveis	427.058.262,48	329.357.093,50
DIS.5 Trauma	810.473.353,26	406.046.761,60
DIS.nec Outras Doenças/Condições e Doenças/Condições não especificadas	1.719.225.215,17	541.449.056,42
Total	**10.459.583.321,59**	**7.803.283.404,13**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As Doenças infecciosas e parasitárias constituíram o grupo de doenças com maior despesa em 2014 com o montante de STD 4.333.856.774,25 (4 mil milhões de Dobras), correspondente a 41,43%. Em 2015 o montante foi de STD 3.094.370.627,69 (3 mil milhões de Dobras), correspondente a 39,65%. Em segundo lugar, as Doenças ou Condições ligadas a Saúde Reprodutiva com o montante de STD 3.168.969.716,43 em 2014, correspondente a 30,30% e 2015 STD 3.432.059.864,92, correspondente a 43,98%. O Trauma e as Doenças não Transmissíveis representaram as percentagens de 7,75% e 4,8% em 2014 e 5,20% e 4,22% em 2015.

4.5.3 - Análise das despesas de saúde das Famílias por grupos de doenças

Tabela 31 – Despesas das famílias por grupos de doenças em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Grupo de Doenças	Pagamentos diretos das famílias	
	2014	2015
DIS.1 Doenças Infecciosas e Parasitárias	22 891 640 156,81	23 230 316 467,95
DIS.2 Saúde Reprodutiva	10 802 264 225,81	9 546 760 820,20
DIS.4 Deficiências Nutricionais	150 327 539,28	118 850 588,00
DIS.5 Doenças não Transmissíveis	27 588 636 453,33	24 444 113 508,44
DIS.5 Traumatismo	2 540 436 027,84	2 291 489 731,51
DIS.nec Outras Doenças/Condições, e doenças/condições não especificadas	907 998 735,26	878 564 260,45
Total	**64 881 303 138,32**	**60 510 095 376,55**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Os grupos de doenças que constituíram maiores despesas para as famílias foram: as Doenças Não Transmissíveis com os montantes de STD 27.588.636.453,33 (27 mil milhões de Dobras) em 2014, correspondente a 42,52% e STD 24.444.113.508,44 (24 mil milhões de Dobras), correspondente a 40,40% em 2015. De seguida, as Doenças Infecciosas e Parasitárias com os montantes de STD 22.891.640.156,81 (22 mil milhões de Dobras), correspondente a 35,28% em 2014 e STD 23.230.316.467,95 (23 mil milhões de Dobras), correspondente a 38,39% em 2015. E na terceira posição, a Saúde Reprodutiva com os montantes de STD 10.802.264.225,81 (10 mil milhões de Dobras), correspondente a 16,65% em 2014 e STD 9.546.760.820,20 (9 mil milhões de Dobras), correspondente a 15,78% em 2015.

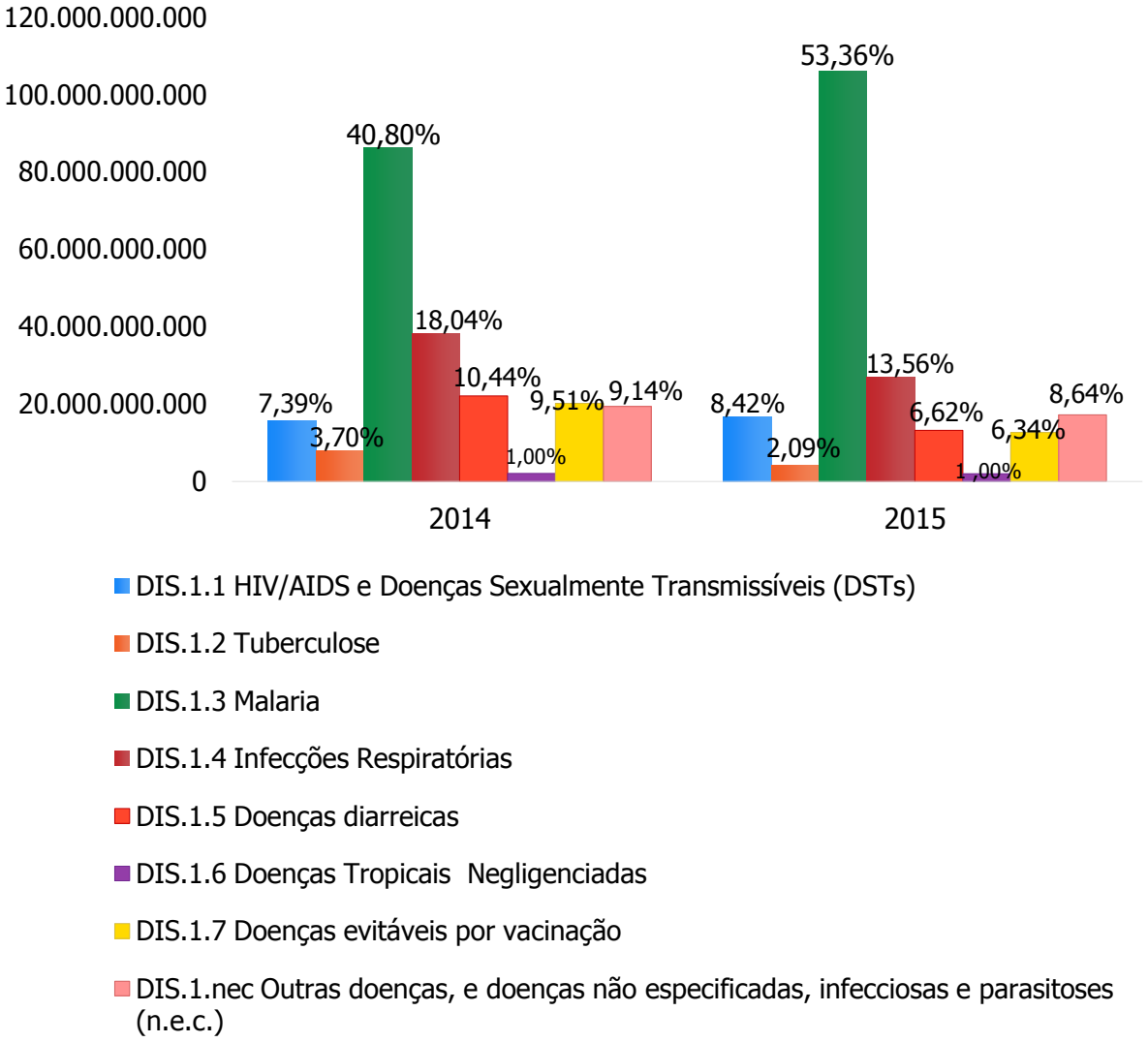
4.5.4 - Distribuição Geral das Despesas por Doenças Transmissíveis (DT)

Tabela 32 - Distribuição geral das despesas por doenças transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Doenças Transmissíveis	2014	2015
DIS.1.1 HIV/AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)	15 641 225 565,92	16 753 270 793,95
DIS.1.2 Tuberculose	7 840 167 046,83	4 166 742 546,70
DIS.1.3 Malaria	86 346 121 522,35	106 183 060 212,42
DIS.1.4 Infecções Respiratórias	38 175 575 727,81	26 976 904 692,37
DIS.1.5 Doenças diarreicas	22 103 478 418,05	13 174 165 085,88
DIS.1.6 Doenças Tropicais Negligenciadas	2 029 745 468,07	1 933 585 992,65
DIS.1.7 Doenças evitáveis por vacinação	20 135 239 630,28	12 619 233 737,65
DIS.1.nec Outras doenças, e doenças não especificadas, infecciosas e parasitárias (n.e.c.)	19 351 668 054,80	17 185 775 803,33
Total	**211 623 221 434,11**	**198 992 738 864,93**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Figura 17 - Distribuição percentual das despesas por doenças transmissíveis, 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

A malária (paludismo) constituiu a doença transmissível com maior despesa a nível geral, tendo consumido em 2014 o montante de STD 86.346.121.522,35 (86 mil milhões de Dobras) e em 2015 STD 106.183.060.212,42 (106 mil milhões de Dobras), correspondente a 40,80% e 53,36% respetivamente. Na segunda posição, as Infeções Respiratórias com os montantes de STD 38.175.575.727,81 (38 mil milhões de Dobras) e STD 26.976 904.692,37 (26 mil milhões de Dobras) em 2014 e 2015 respetivamente, correspondente as percentagens de 18,04% e 13,56%. As Doenças Diarreicas constituíram a terceira maior despesa em 2014 com o montante de STD 22.103.478.418,05 (22 mil milhões de Dobras), correspondente a 10,48%. Em 2015 na terceira posição, pode-se considerar a HIV/AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), com o montante de 16.753.270.793,95 (16 mil milhões de Dobras), pois no grupo de Outras doenças, e doenças não especificadas, infecciosas e parasitárias (n.e.c.) apesar de ter o montante de STD 17.185.775.803,33 (17 mil milhões de Dobras) é constituída por várias doenças.

4.5.5 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por doenças transmissíveis

Tabela 33 - Despesas do Ministério da Saúde por doenças transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Doenças Transmissíveis	FA.1.1.1 Ministério da Saúde	
	2014	**2015**
DIS.1.1 HIV/AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)	6 419 128 938,41	5 017 101 765,86
DIS.1.2 Tuberculose	3 037 911 518,38	2 914 319 911,74
DIS.1.3 Malaria	28 288 500 307,68	27 052 987 153,74
DIS.1.4 Infeções Respiratórias	18 943 842 433,21	10 161 986 520,57
DIS.1.5 Doenças diarreicas	20 357 854 887,08	11 555 188 399,50
DIS.1.6 Doenças Tropicais Negligenciadas	1 673 067 892,67	1 150 883 298,25
DIS.1.7 Doenças evitáveis por vacinação	14 879 425 253,05	8 278 409 105,87
DIS.1.nec Outras doenças, e doenças não especificadas, infeciosas e parasitárias (n.e.c.)	8 003 652 126,96	6 068 830 374,58
Total	**101 603 383 357,43**	**72 199 706 530,10**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As três doenças transmissíveis que mais consumiram em 2014 e 2015, pelo Ministério da saúde foram: Malaria, Doenças Diarreicas e Infeções Respiratórias. A Malária foi a doença transmissível que mais consumiu tanto em 2014 como em 2015 com os montantes de STD 28.288.500.307,68 (28 mil milhões de Dobras), correspondente a 27,84% e em 2015 STD 27.052.987.153,74 (27 mil milhões de Dobras), correspondente a 37,47%. De seguida, as Doenças Diarreicas com os montantes de, STD 20.357.854.887,08 (20 mil milhões de Dobras) em 2014, correspondente a 20,04% e em 2015 STD 11.555.188.399,50 (11 mil milhões de Dobras) correspondente a 16,00%. As Infeções Respiratórias na terceira posição com os montantes de STD 18.943.842.433,21 (18 mil milhões de Dobras), correspondente ao percentual de 18,64% e em 2015 e STD 10.161.986.520,57 (10 mil milhões de Dobras), correspondente a 14,07%.

4.5.6 - Análise das despesas dos Privados por doenças transmissíveis

Tabela 34- Despesas dos privados por doenças transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Doenças Transmissíveis	2014	2015
DIS.1.1 HIV/AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)	348.793.600,39	941.822.096,28
DIS.1.2 Tuberculose	12.358,41	13.605,49
DIS.1.3 Malária	1.458.827.499,62	734.442.747,01
DIS.1.4 Infecções Respiratórias	1.759.486.397,39	914.047.013,81
DIS.1.5 Doenças diarreicas	114.038.524,72	73.813.788,07
DIS.1.6 Doenças Tropicais Negligenciadas	4.119,47	4.535,16
DIS.1.7 Doenças evitáveis por vacinação	1.885.417,87	1.919.931,12
DIS.1.nec Outras Doenças, Doenças não especificadas, infecciosas e parasitárias (n.e.c.)	650.808.856,39	428.306.910,74
Total	**4.333.856.774,25**	**3.094.370.627,69**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As doenças por Infeções Respiratórias constituíram para os privados, em 2014, a maior despesa no montante de STD 1.759.486.397,39 (1 mil milhão de Dobras), correspondente a 40,60%. E em 2015 o HIV/AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) com o montante de STD 941.822.096,28 (941 milhões de Dobras), correspondente a 30,44%. De seguida, a Malária com o montante de STD 1.458.827.499,62 (1 mil milhão de Dobras) em 2014 correspondente a 33,66% e em 2015, as Infecções Respiratórias ocupou a segunda posição com o montante de 914.047.013,81 (914 milhões de Dobras), correspondente a 29,54%.

4.5.7 - Análise das despesas das Famílias por doenças transmissíveis

Tabela 35 - Despesas das famílias por doenças transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015

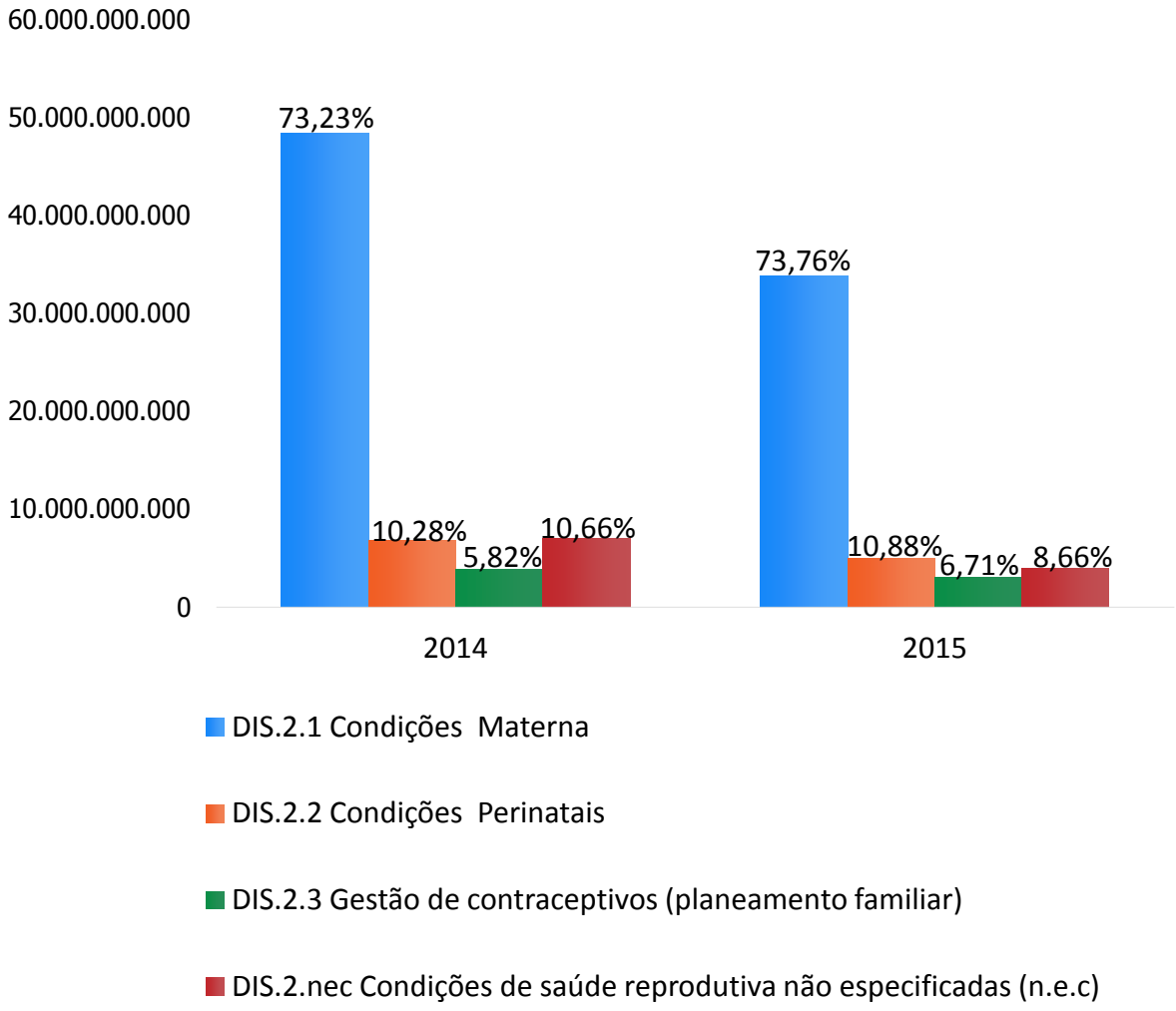
Doenças Transmissíveis	HF.3 Pagamentos diretos das famílias	
	2014	2015
DIS.1.1 VIH/AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)	298 747 060,20	240 477 882,91
DIS.1.2 Tuberculose	24 073 718,83	20 556 021,57
DIS.1.3 Malaria	6 409 781 564,67	6 802 921 914,90
DIS.1.4 Infeções Respiratórias	7 398 298 844,64	7 132 425 674,21
DIS.1.5 Doenças diarreicas	1 036 354 702,43	1 032 872 486,45
DIS.1.6 Doenças Tropicais Negligenciadas	6 377 699,20	5 116 954,21
DIS.1.7 Doenças evitáveis por vacinação	608 908 637,05	671 442 264,12
DIS.1.nec Outras doenças, e doenças não especificadas, infeciosas e parasitárias (n.e.c.)	7 109 097 929,79	7 324 503 269,58
Total	**22 891 640 156,81**	**23 230 316 467,95**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As Infecções respiratórias constituíram as maiores despesas para as Famílias, com os montantes de STD 7.398.298.844,64 (7 mil milhões de Dobras), em 2014 e STD 7.132.425.674,21, em 2015, correspondentes as 32,32% e 30,70% respetivamente. A seguir, a Malária tanto em 2014 como em 2015, absorveu os montantes de STD 6.409.781.564,67 (6 mil milhões de Dobras) e STD 6.802.921.914,90 respetivamente, correspondente a 28,00% e 29,28%. De realçar que as percentagens das despesas realizadas com as Outras Doenças e Doenças não Especificas Transmissíveis não Especificadas Infecciosas e Parasitárias, nos dois anos em analise foram extremamente altas correspondente a 31,06% do total dos gastos das famílias com as Doenças Transmissíveis em 2014 e 31,53% em 2015, o que pressupõe a necessidade de uma maior categorização das patologias deste grupo.

4.6. - Análise das despesas Gerais de Saúde Reprodutiva

Figura 18- Despesas gerais da Saúde Reprodutiva em percentagem, 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde /2018

Tabela 36 - Despesas gerais por Saúde Reprodutiva em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Despesas por doenças ou Condições relacionadas com Saúde Reprodutiva	**2014**	**2015**
DIS.2.1 Condições Materna	48 402 732 716,48	33 865 102 228,62
DIS.2.2 Condições Perinatais	6 796 629 446,00	4 994 083 472,25
DIS.2.3 Gestão de contracetivos (planeamento familiar)	3 847 568 059,63	3 078 503 664,32
DIS.2.nec Condições de saúde reprodutiva não especificadas (n.e.c)	7 048 904 494,89	3 974 209 819,36
Total	**66 095 834 716,99**	**45 911 899 184,55**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

A Condições Maternas constituiu maior despesa a nível geral, por parte da Saúde Reprodutiva, atingindo um pico em 2014 de STD 48.402.732.716,48 (48 mil milhões de Dobras), correspondente a 73,23%. Em 2015 o montante foi de STD 33.865.102.228,62 (33 mil milhões de Dobras), correspondente a 73,76%. De seguida, a Gestão de Contracetivos, com os montantes de STD 3.847.568.059,63 (3 mil milhões de Dobras) e STD 3.078.503.664,32, correspondentes a 5,82% e 6,71% em 2014 e 2015 respetivamente.

4.6.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por Saúde Reprodutiva

Tabela 37 - Despesas do Ministério da Saúde por doenças ou condições relacionadas a Saúde Reprodutiva em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Despesas por doenças ou Condições relacionadas com Saúde Reprodutiva	FA.1.1.1 Ministério da Saúde	
	2014	**2015**
DIS.2.1 Condições Materna	37 284 233 508,28	23 974 746 243,46
DIS.2.2 Condições Perinatais	4 036 785 453,63	2 258 792 723,34
DIS.2.3 Gestão de contracetivos (planeamento familiar)	2 899 993 303,70	1 847 816 240,72
DIS.2.nec Condições de saúde reprodutiva não especificadas (n.e.c)	1 190 038 010,55	957 815 738,26
Total	**45 411 050 276,16**	**29 039 170 945,78**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

A Condições Materna é a principal Doença ou Condição relacionada a Saúde Reprodutiva que consumiu maior despesa por parte do MS tanto em 2014 como em 2015 com os montantes de STD 37.284.233.508,28 (37 mil milhões de Dobras) correspondente a 82,10% e em 2015 STD 23.974.746.243,46 (23 mil milhões de Dobras) com a percentagem de 82,56%. De Seguida, as Condições Perinatais com os montantes de STD 4.036.785.453,63 (4 mil milhões de Dobras) em 2014 corresponte 6,39% e em 2015 STD 2.258.792.723,34 (2 mil milhões de Dobras), correspondente a 6,36% .

Na terceira posição a Gestão de Contracetivos (planeamento familiar) com os montantes de STD 2.899.993.303,70 (2 Mil Milhões de Dobras) e STD 1.847.816.240,72 (1 mil milhão de Dobra), correspondentes a 6,39% e 6,36% respetivamente em 2014 e 2015.

4.7- Despesas Gerais por Doenças NãoTransmissíveis (DNT)

Tabela 38 - Distribuição Geral das Despesas por Doenças Não Transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Doenças Não Transmissíveis	2014	2015
DIS.4.1 Neoplasmas	8 619 584 679,93	9 562 840 619,58
DIS.4.2 Doenças endócrinas e metabólicas	4 190 316 411,08	3 040 928 854,28
DIS.4.3 Doenças cardiovascular	23 082 703 677,88	19 266 835 563,46
DIS.4.4 Transtornos mentais e de comportamentais, e condições neurológicas	9 170 377 782,36	6 853 596 289,48
DIS.4.5 Doenças do aparelho respiratório	9 845 976 548,05	6 914 061 397,76
DIS.4.6 Doenças do aparelho digestivo	11 463 430 851,59	8 435 160 930,96
DIS.4.7 Doenças do trato urogenital	7 255 352 736,56	7 138 647 410,61
DIS.4.8 Distúrbios dos órgãos dos sentidos	16 066 861 820,72	12 267 456 730,05
DIS.4.9 Doenças orais	6 774 162 523,95	6 521 042 363,31
DIS.4.nec Outras Doenças, e doenças não especificadas, Não Transmissiveis	15 521 440 909,61	15 298 771 202,41
Total	**111 990 207 941,73**	**95 299 341 361,92**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As doenças Cardiovasculares e Distúrbios dos Órgãos de Sentido foram as doenças que absorveram maiores despesas a nível geral, tanto em 2014 como em 2015 com os montantes de STD 23.082.703.677,88 (23 mil milhões de Dobas) e STD 19.266 .835.563,46 (19 mil milhões de Dobras), correspondentes as percentagens de 20,61% e 14,35% respetivamente. De seguida, os Distúrbios dos órgãos dos sentidos com os montantes de STD 16.066.861.820,72 (16 mil milhões de Dobras) e 12.267 456.730,05 (12 mil milhões de Dobras) em 2014 e 2015 respetivamente.

4.7.1 - Análise das despesas do Ministério da Saúde por doenças não transmissíveis

Tabela 39 - Despesas do MS por doenças não transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Doenças Não Transmissíveis	FA.1.1.1 Ministério da Saúde	
	2014	**2015**
DIS.4.1 Neoplasmas	1 608 978 588,28	1 117 800 555,23
DIS.4.2 Doenças endócrinas e metabólicas	2 970 602 260,45	1 734 146 915,03
DIS.4.3 Doenças cardiovasculares	11 803 293 241,02	7 126 708 239,67
DIS.4.4 Transtornos mentais e de comportamentais, e condições neurológicas	5 281 733 687,87	2 882 068 225,76
DIS.4.5 Doenças do aparelho respiratório	7 427 574 904,57	4 941 799 641,26
DIS.4.6 Doenças do aparelho digestivo	7 384 860 374,30	4 127 419 650,56
DIS.4.7 Doenças do trato urogenital	2 575 568 969,56	1 576 146 055,08
DIS.4.8 Distúrbios dos órgãos dos sentidos	4 861 621 755,27	2 748 554 063,92
DIS.4.9 Doenças orais	2 424 778 111,21	1 413 430 691,57
DIS.4.nec Outras Doenças, e doenças não especificadas, Não Transmissíveis	6 799 419 734,14	6 096 865 082,60
Total	**53 138 431 626,67**	**33 764 939 120,68**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

As três doenças não transmissíveis que mais consumiram em 2014 e 2015, por parte do Ministério da saúde foram: Doença Cardiovasculares, Doenças do Aparelho Respiratório e Doenças do Aparelho Digestivo.

As Doenças Cardiovasculares com os montantes de STD 11.803.293.241,02 (11 mil milhões de Dobras), correspondente a 22,21%. De seguida, as Doenças Transmissíveis em 2015 STD 7.126.708.239,67 (7 mil milhões de Dobras) correspondente a 21,11%. As Doenças do Aparelho Respiratório no segundo lugar com o montante de STD 7.427.574.904,57 (7 mil milhões de Dobras) em 2014, correspondente a percentual de 13,98%, em 2015 e STD 4.941.799.641,26 (4 mil milhões de Dobras) correspondente a 14,64%. A Doença do Aparelho Digestivo ocupou o terceiro lugar com o montante de o montante de STD 7.384.860.374,30 (7 mil milhões de Dobras) em 2014, correspondente a 13,90% e em 2015 STD 4.127.419.650,56 (4 mil milhões de Dobras) correspondente a 12,22%.

4.7.2 - Análise das despesas de saúde dos Privados por doenças não transmissíveis

Tabela 40 - Despesas dos privados por doenças não transmissíveis em Milhões de Dobras, 2014 e 2015

Doenças Não Transmissíveis	2014	2015
DIS.4.1 Neoplasmas	171.473,43	188.133,49
DIS.4.2 Doenças endócrinas e metabólicas	924.564,52	984.296,25
DIS.4.3 Doenças cardiovasculares	10.105.036,10	10.677.789,74
DIS.4.4 Transtornos mentais e de comportamentais, e condições neurológicas	1.325.715,60	1.451.989,92
DIS.4.5 Doenças do aparelho respiratório	2.324.890,56	2.535.522,31
DIS.4.6 Doenças do aparelho digestivo	2.708.622,64	2.895.497,73
DIS.4.7 Doenças do trato urogenital	283.798,83	310.316,08
DIS.4.8 Distúrbios dos órgãos dos sentidos	35.334.491,09	38.539.850,51
DIS.4.9 Doenças orais	215.020,42	225.261,46
DIS.4.nec Outras Doenças, Doenças não especificadas e Não Transmissíveis	373.664.649,29	271.548.436,02
Total	**427.058.262,48**	**329.357.093,50**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

O Distúrbios dos Órgãos dos Sentidos constituiu as despesas com maior gasto por parte dos privados, relativamente as doenças não transmissíveis, com os montantes STD 35.334.491,09 (35 milhões de Dobras), correspondente a 8,27% em 2014 e o montante de STD 38.539.850,51 (38 milhões de Dobras), correspondente a 11,27% em 2015. De seguida, as Doenças Cardiovasculares com os montantes de STD 10.105.036, 10 (10 milhões de Dobras) em 2014 e STD 10.677.789,74 em 2015, correspondentes as percentagens de 2,37% em 2014 e 3,24% em 2015.

4.7. 3 - Análise das despesas das Famílias por doenças não transmissíveis

Tabela 41 - Despesas das famílias por doenças não transmissíveis em milhões de Dobras, 2014 e 2015

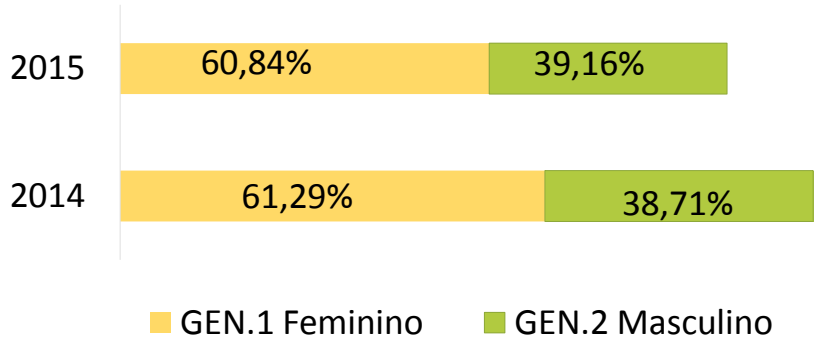
Doenças Não Transmissíveis	Pagamentos diretos das famílias	
	2014	2015
DIS.4.Neoplasmas	130 742 833,53	102 259 689,69
DIS.4.2 Doenças endócrinas e metabólicas	514 636 482,07	453 412 998,28
DIS.4.3 Doenças cardiovasculares	5 083 053 217,52	4 639 241 937,60
DIS.4.4 Transtornos mentais e de comportamentais, e condições neurológicas	1 769 055 751,14	1 403 124 614,99
DIS.4.5 Doenças do aparelho respiratório	2 403 070 983,47	1 969 726 234,19
DIS.4.6 Doenças do aparelho digestivo	1 776 163 683,82	1 522 348 781,50
DIS.4.7 Doenças do trato urogenital	266 611 419,69	212 742 579,46
DIS.4.8 Distúrbios dos órgãos dos sentidos	8 514 920 052,17	6 271 673 492,09
DIS.4.9 Doenças orais	4 347 088 469,20	5 107 386 410,28
DIS.4.nec Outras Doenças, e doenças não especificadas, Não Transmissíveis	2 783 293 560,73	2 762 196 770,37
Total	**27 588 636 453,33**	**24 444 113 508,44**

Fonte: Ministério da Saúde/2018

Os Distúrbios dos órgãos dos sentidos constituíram para as famílias, maiores despesas relativamente as doenças não transmissíveis, com os montantes de STD 8.514.920.052,17 (8 mil milhões de Dobras), em 2014, e STD 6.271.673 492,09 (6 mil milhões de Dobras, em 2015, correspondentes as percentagens de 30,86% e 25,66% respetivamente. De seguida, as doenças Cardiovasculares com os montantes de STD 5.083.053.217,52 em 2014, correspondente a 18,42%, e em 2015 as Doenças Orais ocupou a segunda posição, com o montante de STD 5.107.386.410,28, correspondente a 20,89%.

4.8 - Despesas Gerais de Saúde por Género

Figura 19 - Despesas gerais de saúde por género em percentagem, 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Tabela 42 - Despesas gerais de saúde por género em milhões de Dobras, 2014 e 2015

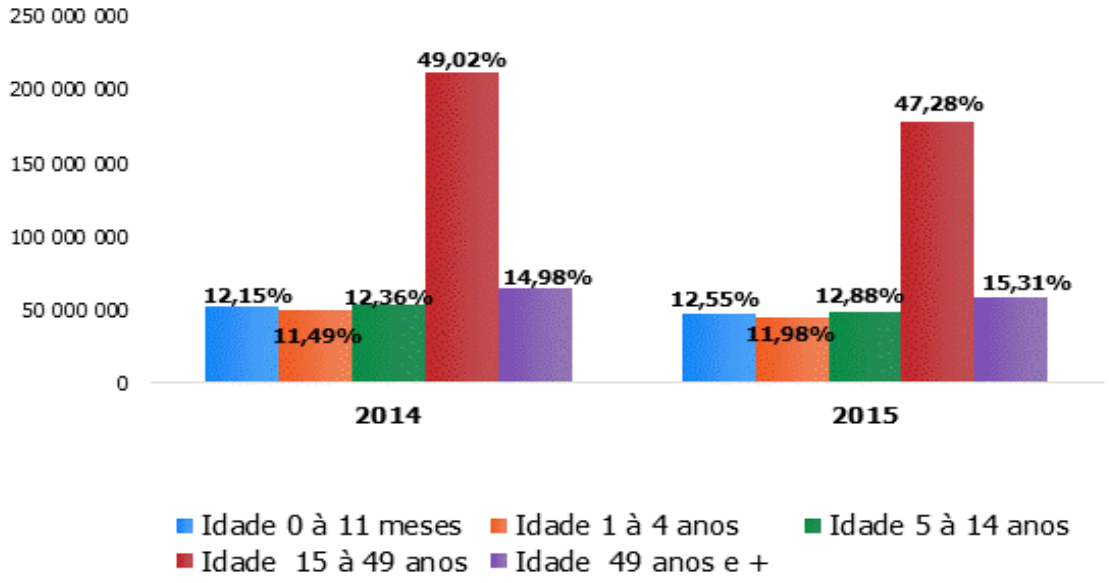
Género	2014	2015
GEN.1 Feminino	264 375 127 066,66	229 819 414 019,90
GEN.2 Masculino	166 966 290 825,09	147 941 684 472,46
Total	**431 341 417 891,75**	**377 761 098 492,36**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

O género feminino absorveu maior despesa com saúde a nível nacional em relação ao género masculino, tanto em 2014 como em 2015. Ou seja, as mulheres absorveram 1,5 vezes mais despesa em relação aos homens. Essa situação se deveu ao fato das despesas com o parto e ou condições maternas. Se retirarmos essas despesas, conforme o fato referido acima, os valores são praticamente idênticos. Identificou-se uma diminuição das despesas realizadas para ambos os géneros em 2015. Verificou-se também que o total das despesas gerais por género diminuiu 7% em 2015.

4.9 - Despesas Gerais de Saúde por Faixa Etária

Figura 20 - Despesas gerais de saúde por faixa etária em (%), 2014 e 2015



Fonte: Ministério da Saúde / 2018

Tabela 43 - Despesas gerais de saúde por faixa etária em milhões de Dobras, 2014 e 2015

Faixa Etária	2014	2015
Idade 0 à 11 meses	52 406 982 666,70	47 414 486 995,02
Idade 1 à 4 anos	49 569 346 731,88	45 244 951 111,23
Idade 5 à 14 anos	53 304 721 882,94	48 638 863 864,54
Idade 15 à 49 anos	211 455 494 904,93	178 616 617 000,23
Idade 49 anos e mais	64 604 871 705,29	57 846 179 521,33
Total	**431 341 417 891,75**	**377 761 098 492,36**

Fonte: Ministério da Saúde / 2018

A faixa etária que com maiores despesas a nível geral foi a dos 15 aos 49 anos com os montantes de STD 211.455.494.904,93 (211 mil milhões de Dobras) e STD 178.616.617 000,23 (178 mil milhões de Dobras), em 2014 e 2015, correspondente a percentual de 49,02% e 47,28% respetivamente.

Isso deveu-se a fato de ser a faixa etária com maior número de idade, mas se dividirmos o montante por idade, pode-se constar que a faixa etária de 15 à 49 anos registou despesa equivalente a 5 milhões de Dobras/idade; 1 à 4 anos 12 milhões/idade e a faixa etária de 0 à 11 meses com despesa de 47 milhões de Dobras/idade.

Conclusão

- As despesas de saúde de 2014 a 2015 sofreram diminuição significativa de 16,1% para 12,7 %;
- O Governo através do seu mecanismo financiou 35,2% das despesas em 2014, em seguida os doadores bilaterais com 31,9%. Em 2015 o Governo financiou 31,2%, tendo registado uma diminuição em 4 %; Os doadores multilaterais destacaram-se na segunda posição com 26.0% das despesas, com um aumento de 10,30% em 2015;
- As despesas das famílias relacionadas com o total das despesas de funcionamento estão bem enquadradas com 15,1% e 16,1% em 2014 e 2015 respetivamente, é uma das melhores da sub-região africana;
- Relativamente ao acordo de Abuja para as despesas de saúde, verificou-se que o Ministério da Saúde ultrapassou em 2014 o mínimo recomendado, isto é, 16,1%, o que é bastante bom, mas em 2015 esteve abaixo do recomendado com 12,7%;
- Os prestadores de saúde, os hospitais, são a entidade que mais despesa se registou com 42,0% e 26,8% em 2014 e 2015 respetivamente, em seguida os prestadores de cuidados preventivos de saúde com 13,0% em 2014 e 19,1% em 2015;
- Os cuidados curativos registaram maior despesa em relação aos cuidados preventivos, sendo 58,3 % em 2014 e 49,8% em 2015; os cuidados preventivos com 23,8% e 33,7%, tendo verificado um aumento de 24 % em 2015, o que é bastante bom;
- A compensação aos trabalhadores é o fator de produção que mais despesa de saúde se verificou, com 39,5% em 2014 e 35,0% em 2015; Os bens e serviços de cuidados de saúde apresentaram segundo maior gasto com 28,3% e 31,7% respetivamente em 2014 e 2015;
- O género feminino apresentou maiores despesas com saúde em relação ao género masculino, mas se retirarmos a vertente gravidez e parto, os valores são praticamente equivalentes;
- A faixa etária de 15 à 49 anos registou despesa equivalente a 5 milhões/idade; 1 à 4 anos com 12 milhões/idade e a faixa etária de 0 aos 11 meses com gastos de 47 milhões de Dobras/idade;
- Doenças infecciosas e parasitárias" é o grupo que apresentou maiores despesas de saúde, com 49,1% em 2014 e 52,7 % em 2015; em seguida as "Doenças não Transmissíveis" 26,0% e 25,2% respetivamente em 2014 e 2015;
- O paludismo foi a doença do grupo de, doenças infecciosas e parasitárias, que se verificou maior despesa, correspondente a 20,0%. Isso deveu-se as intervenções prioritárias do Programa de Paludismo, tais como: luta antivectorial, manejo de casos, gestão do programa, comunicação e sensibilização para mudança de comportamento. HIV/SIDA na 10ª posição em termos de despesas, correspondente a 3,6% e Tuberculose na 16ª, com 1,8%, em 2014; Em 2015 o paludismo manteve-se na liderança, com 28,1%; HIV/SIDA decresceu para a 7ª posição com 4,4% e a Tuberculose subiu para 18ª posição com 1,1% das despesas. A classificação DIS.1.nec Outras Doenças, Doenças não específicas, não são destacadas na hierarquia de valores apresentados nos quadros, visto que nesse grupo são englobadas várias patologias sem detalhes.

Recomendações

- Continuar as Contas de Saúde);
- Necessidade de se manter os valores abaixo das normas, que são de 20% das despesas de famílias;
- É necessário multiplicar os esforços para conseguir como em 2014 (16,1%) a recomendação da Abuja das despesas de saúde têm que sair do Orçamento do Estados;
- Criação de uma linha no Orçamento Geral do Estado (OGE) para garantir a sustentabilidade das CS (Contas de Saúde);
- Implementar ou instalar o sistema de seguros de saúde;
- Reforçar o sistema de contabilidade analítica do sistema de saúde do Estado para permitir melhor colheita de dados;
- Reforçar e capacitar o Sistema de Informação Sanitária (SIS).
- Necessidade de uma maior categorização das doenças por parte dos privados, com o principal destaque para as clínicas.

Limitações de Estudo

Neste segundo estudo, não obstante alguma melhoria verificadas na disponibilização de informações a equipa de contas de saúde encontrou algumas dificuldades:

- Falta de colaboração de algumas instituições privadas em fornecer dados, com principal destaque para as clínicas e farmácias privadas;
- Falta de política que coordene o sistema de informação sanitária em recolher e estruturar os dados epidemiológicos das estruturas sanitárias públicas;
- Ausência de dados sobre o sistema de seguro de saúde;
- Ausência de estudo recente sobre o perfil das despesas dos agregados familiares.